

**Tiago José Rodrigues Moreira**

**Relatório de estágio curricular  
na empresa “Expressão, Lda.”**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos  
orientado pela Professora Doutora Elena Zagar Galvão  
e coorientado pela  
Professora Doutora Belinda Mary Harper Sousa Maia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Setembro de 2015



# **Relatório de estágio curricular na empresa “Expressão, Lda.”**

**Tiago José Rodrigues Moreira**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos  
orientado pela Professora Doutora Elena Zagar Galvão  
e coorientado pela  
Professora Doutora Belinda Mary Harper Sousa Maia

## **Membros do júri**

Professora Doutora Isabel Galhano Rodrigues  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Alexandra Pinto  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Belinda Maia  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Classificação obtida: \_\_\_\_ valores

*À minha companheira pela paciência e o apoio infinitos,  
ao meu filho pelo sorriso motivador  
e aos meus pais pela confiança inflexível.*

## **Agradecimentos**

Quero agradecer à Professora Doutora Belinda Maia e à Professora Doutora Elena Galvão pelas esclarecedoras e construtivas discussões, à Mestre Susana Peixoto pela orientação profissional durante o estágio e a todos os colegas do meu e de outros anos com quem tive a oportunidade de partilhar momentos não só de estudo e trabalho, mas também de camaradagem no decurso do Mestrado.

## Resumo

No panorama industrial da tradução há muitas pressões e preocupações pragmáticas que ditam os procedimentos e as metodologias de trabalho, de forma muito divergente daquelas que pautam o ensino de tradução nas universidades.

Desde logo, por se tratarem de organismos com fins lucrativos e por disporem de recursos limitados (como tempo para a formação específica dos trabalhadores, ou número de licenças para os programas de apoio à tradução) a aprendizagem dá-se muito em contexto real de trabalho.

No presente relatório recorre-se a alguns trabalhos levados a cabo na empresa “Expressão Lda.” durante o estágio para expôr a aprendizagem sobre a polivalência que as várias tarefas anexas ao exercício profissional da tradução exigem do tradutor.

Partindo do exemplo da estrutura e das metodologias de trabalho na empresa tecem-se considerações sobre noções de “qualidade” na primeira parte.

Na segunda parte do relatório, com bases teóricas funcionalistas e de teoria de “linguagem de especialidade” (na linha de Nord e Cabré, respetivamente) são utilizados dois exemplos de trabalhos realizados durante o estágio - uma tradução criativa e uma transcrição para tradução jurídica - para dar corpo ao tipo de problemas com que o tradutor se depara numa empresa profissional de tradução.

Na parte final do relatório explora-se a visão empresarial sobre a importância da utilização de bases de dados terminológicas, ilustrando-a com um projeto de adaptação de bases de dados da empresa para a disponibilizar a colaboradores remotos através da Internet.

**Palavras-chave:** tradução, qualidade, terminologia, EurotermBank

# Abstract

In the translation industry, there are many pragmatic pressures and concerns that dictate procedures and working methods that differ from those that guide the teaching of translation in universities.

These are for-profit organizations with limited resources (such as the time available for the specific training of workers or the limited number of CAT tool licenses), therefore, learning in these environments is mostly achieved through real work situations.

In this internship report we use some translation jobs carried out for the company "Expressão Lda." during the internship to shine some light on the versatility demanded of the translator from the various tasks attached to the exercise of professional translation.

We use the example of the structure and working methods in place in the company to make a comment on a notion of "quality" in the first part of the report.

In the second part, using functionalist and special-purpose language theory (of Nord and Cabré, respectively) we use two jobs carried out during the internship - a creative translation and a legal document transcription - to give an account of the kind of problems that a translator faces in a professional translation company.

In the final part of the report, we explore the business perspective on the importance of terminology, illustrating it with an online database adaptation project done for the company's databases so that they could be shared with remote translators over the Internet.

**Keywords:** translation, quality, terminology, EurotermBank

# Índice

Introdução .....	1
Parte 1 .....	2
I. Apresentação da empresa .....	2
II. Procedimentos de expediente normal e tradução .....	3
III. Qualidade .....	4
a) Apoios ao tradutor.....	4
b) Procedimento interno de controlo de qualidade .....	6
IV. Conclusão – Qualidade e ferramentas de apoio à tradução.....	7
Parte 2 .....	13
I. Trabalhos de tradução e problemas .....	13
a) Problemas tradutivos - Introdução .....	13
II. Texto 1 – Tradução do “Kit de informações para a imprensa” do filme “Bicicleta” da produtora “Filmes Liberdade” .....	15
a) Descrição geral.....	15
b) Preenchimento da proposta de tradução (“translation brief”) de Nord .....	16
c) Problema de Traduzibilidade .....	17
d) Problema de registo.....	23
e) Conclusão – traduzibilidade e registo.....	25
III. Texto 2 – Transcrição de “Termos de autenticação” .....	27
a) Descrição geral.....	27
b) Textos de especialidade .....	27
c) Problema de “Linguagem de especialidade” .....	29
d) Problemas formais com documentos jurídicos .....	30
e) Conclusão – estrutura formal e linguagens de especialidade .....	32
Parte 3 .....	33
I. Terminologia – fundamentos teóricos orientadores VS realidade empresarial .....	33
a) Bases de dados da empresa.....	35
b) Objetivo .....	36
c) Soluções.....	37
d) Conclusão – trabalhos de terminologia nas empresas .....	46
Conclusão .....	47
Bibliografia.....	49
Anexos .....	52
Anexo A - Lista de trabalhos contabilizáveis efetuados durante o estágio .....	53
Anexo B - Recursos de pesquisa de Apoio ao Tradutor.....	58
Anexo C - Modelo de Instruções para importação de bases de dados terminológicas para a plataforma EuroTermBank.....	61
Anexo D – Composição do Consórcio EuroTermBank.....	69
Anexo E – Protocolo de estágio .....	70
Anexo F – Carta de apreciação do estágio da empresa .....	76



# Introdução

O presente relatório pretende apresentar e problematizar os trabalhos levados a cabo no âmbito do estágio profissional do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na empresa Expressão, Lda.

O estágio decorreu no período entre Outubro de 2014 e Março de 2015 nas instalações da empresa na Avenida da Boavista, no Porto, em modalidade de tempo parcial (das 9 h da manhã até às 13 h), e no segundo semestre, em modalidade de tempo completo (das 9 h da manhã até às 18h).

O estágio foi útil no sentido de ilustrar e contextualizar o trabalho de tradução num ambiente profissional de trabalho de uma empresa, com constrangimentos muito reais ao trabalho, como metas, horários e cargas de trabalho definidas. Um fator muito positivo do estágio foi o facto de a orientadora e diretora gerente da empresa estar ela própria ligada ao mundo da docência da tradução, pelo que compreendia as necessidades académicas e sempre se mostrou flexível em relação a fornecer acompanhamento crítico e disponibilizar documentação e textos de apoio.

O relatório está dividido em três partes: na primeira apresenta-se a empresa e é descrito o seu funcionamento interno e os trabalhos realizados à luz de uma exploração da noção de “qualidade” no contexto empresarial; na segunda usam-se duas tarefas de tradução exemplificativas realizadas durante o estágio para expôr alguns problemas comuns à tradução: uma tradução criativa e uma transcrição jurídica; a última parte visa retratar o trabalho efetuado para solucionar um problema técnico de bases de dados que se pretendia corrigir e criar dentro da empresa uma alavancagem dos seus glossários terminológicos.

# Parte 1

## ***I. Apresentação da empresa***

O estágio decorreu no escritório e fazendo uso das instalações e recursos (computadores, software de apoio à tradução, licenças, dicionários e outros recursos de apoio) da empresa Expressão, Lda, na Avenida da Boavista, no Porto.

Todas as traduções eram feitas em suporte informático, com recurso às populares ferramentas de apoio à tradução SDL Trados Studio e MemoQ (os pacotes de *software* de apoio à tradução de referência no mercado), ao processador de texto MS Word e às várias enciclopédias e dicionários técnicos e generalistas físicos e *online* disponíveis na empresa (consultar anexo A). Eram também utilizadas e merecedoras de referência outras ferramentas de *software* como o Microsoft Excel, extremamente útil para tarefas de organização interna da empresa (tarefas e alocação de recursos, acompanhamento da carga de trabalho de cada colaborador, etc...) e compilar e tratar bases de dados terminológicas.

A constituição da empresa era flexível, mas, à data da realização do estágio, era constituída por três membros permanentes: Mestre Susana Peixoto - diretora gerente, tradutora e revisora final; Mestre Fernanda Romero - gestora de projetos, tradutora e revisora e Mestre Joana Cunha - tradutora e revisora. Como membros internos da empresa, estavam encarregues da maioria das traduções e revisões quer internas, quer externas.

Além destes trabalhos e das tarefas de expediente normal de uma empresa de tradução, estes três membros estavam ainda encarregues das tarefas administrativas e organizacionais da empresa, como emissão de Ordens de Pagamento e recibos, alocação e acompanhamento de trabalhos a recursos externos, *liaison* com clientes (finais ou outras empresas fornecedoras de serviços linguísticos), controlo de qualidade de traduções e procedimentos, entre outras tarefas inerentes à gestão da empresa.

A empresa contava ainda com a colaboração do estagiário num regime semi-permanente, com um rol de tarefas muito flexível, começando com trabalhos de tradução e tarefas anexas à tradução, mas também responsável pela resolução de problemas informáticos menores e médios (como a configuração e a solução de problemas com os programas de *software* de tradução referidos ou pesquisa de recursos e soluções para outros problemas informáticos, como formatos de *hardcoding* e de ficheiros vídeo para *software* de legendagem).

Era-lhe ainda incumbida a pesquisa de soluções para problemas técnicos, logísticos e de recursos da empresa, como pesquisa de ferramentas informáticas adequadas às necessidades, contacto com outros elementos da indústria da tradução, delineação de planos de formação para ferramentas informáticas específicas, entre outros.

Alguns colaboradores remotos trabalhavam também pontualmente nas instalações da empresa, de acordo com a necessidade e o volume de trabalho existente, recebendo orientação inicial e contínua dos membros internos da empresa relativamente a procedimentos de controlo de qualidade, funcionamento das ferramentas informáticas, dicionários e outros materiais de suporte.

As traduções efetuadas e revistas na empresa eram sobretudo nas combinações Inglês <> Português, Alemão <> Português, Francês <> Português e Espanhol <> Português e abrangiam um grande leque de temas, desde arte e cinema a páginas de Internet de equipamentos industriais ou médicos. No entanto, a área de especialização, e que consequentemente ocupa o maior volume de trabalho eram as traduções de cariz económico-financeiro, que encontrando expressão na forma de traduções que envolvem um léxico e uma pesquisa mais aprofundada para um bom trabalho. Falámos de “relatórios e contas” ou documentos de auditorias contabilísticas, ainda que o maior volume de trabalho de tradução realizado no âmbito do estágio tenha sido do âmbito técnico-industrial.

## ***II. Procedimentos de expediente normal e tradução***

O expediente de trabalho de um dia normal na empresa passava por consultar os pedidos de trabalho por parte de clientes (diretos ou outras empresas fornecedoras de serviços linguísticos) e, caso não houvesse necessidade de negociação de tarifas ou prazos com estes, alocar os recursos humanos, dando preferência aos colaboradores internos, conforme a sua disponibilidade, adequação do par de línguas, área de especialidade e prazo de entrega do trabalho.

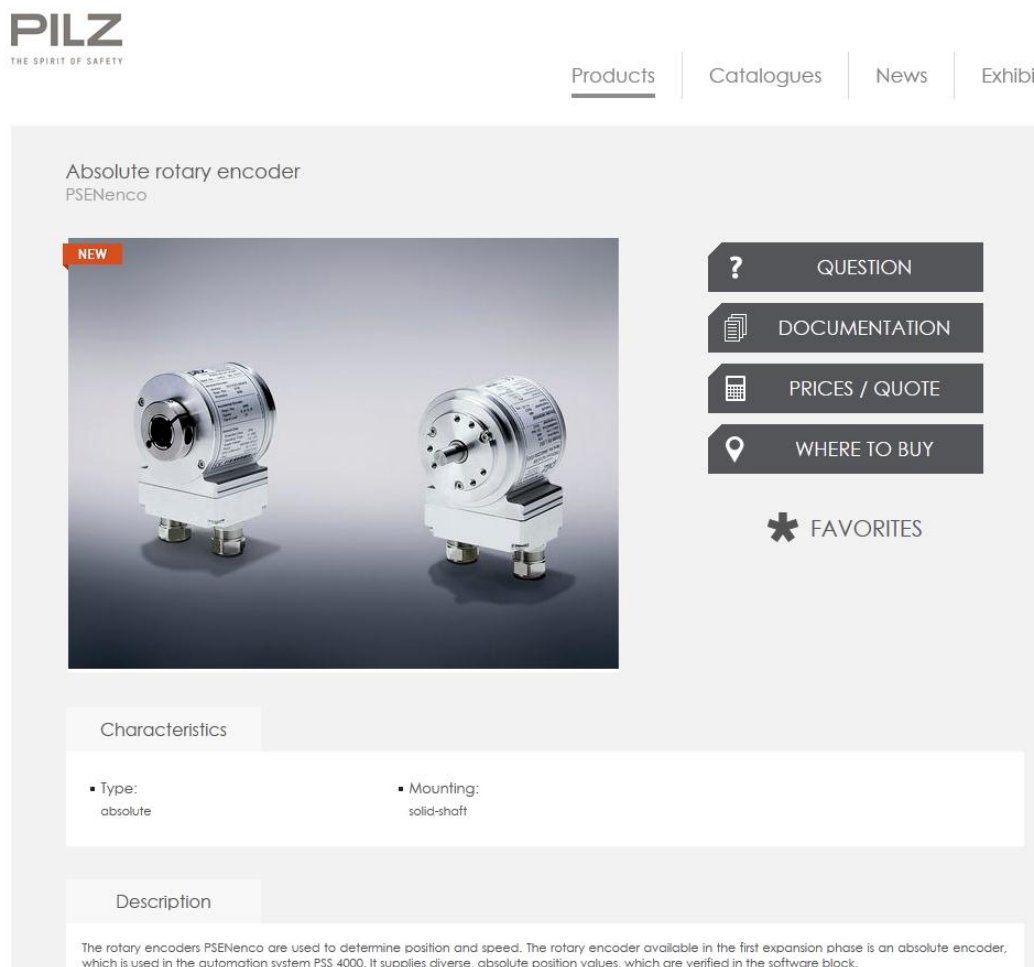
### III. Qualidade

#### a) Apoios ao tradutor

Uma vez adjudicado o trabalho, o colaborador (interno) tinha acesso a vários materiais de apoio para consulta no início e durante o decorrer do seu trabalho (ver anexo B).

Disponha ainda dos seguintes recursos específicos da empresa, que se encontravam alojados no servidor central e estavam disponíveis para consulta através dos postos de trabalho:

- I. Documentação de referência que o cliente tivesse enviado, por vezes com imagens e ilustrações que auxiliavam o tradutor, como ligações de internet para páginas descritivas de produtos, que forneciam um apoio multisemiótico para a interpretação do texto (ver ilustração 1). Esta documentação poderia ser específica para o projeto em mãos ou tratar-se de guias de orientação gerais do cliente;



**Ilustração 1 - Exemplo de informações de referência dadas pelo cliente (página da Internet)**

- II. Outras traduções paralelas aceites e consideradas boas pelo cliente realizadas pela empresa, que serviam como indicações do estilo, das escolhas tradutivas preferenciais do cliente e do tipo de texto;
- III. Memórias de tradução em formato informático compatível com as ferramentas de apoio à tradução utilizadas para o cliente em causa (geralmente ficheiros em formato .TMX ou .SDLTM compatíveis com o MemoQ 2014 R2 da Kilgray e o SDL Trados Studio 2011 da SDL, os mais usados na empresa);
- IV. Bases de dados terminológicas em formato Excel, para consulta manual.

Era também possível recorrer à experiência dos outros colaboradores que, através do seu contacto com os clientes, e uma vez que tinham sido os responsáveis pelas compilações de memórias de tradução e bases terminológicas, eram mais experientes e estavam mais a par das necessidades metodológicas e terminológicas específicas dos trabalhos.

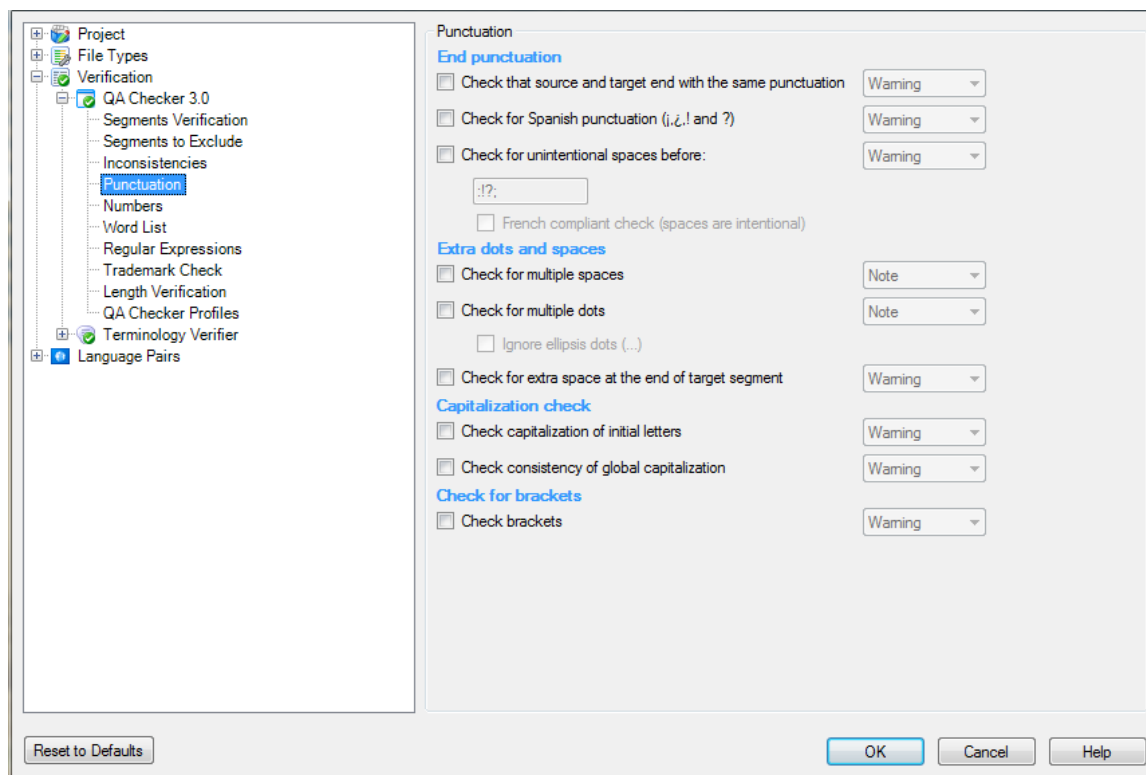
Podia-se ainda comunicar diretamente com o cliente por correio eletrónico para resolver quaisquer dúvidas mais avançadas, mas apenas como último recurso porque não era possível depender da disponibilidade dos clientes para responder (quer devido à grande carga de trabalho, à falta de conhecimento especializado, ao facto de trabalharem num horário de expediente incompatível, ou simplesmente à falta de dedicação para responder ao correio eletrónico por se tratarem de tarefas incumbidas à empresa de tradução e não a eles mesmos).

Depois de estar munido das ferramentas e compreendido a função e as particularidades do trabalho que lhe foi atribuído, iniciava-se o trabalho numa ferramenta informática de apoio à tradução disponível na empresa (novamente, geralmente SDL Trados Studio ou MemoQ), com os documentos já pré-preparados e formatados para tradução pela colega responsável pela gestão do projeto em causa.

## b) Procedimento interno de controlo de qualidade

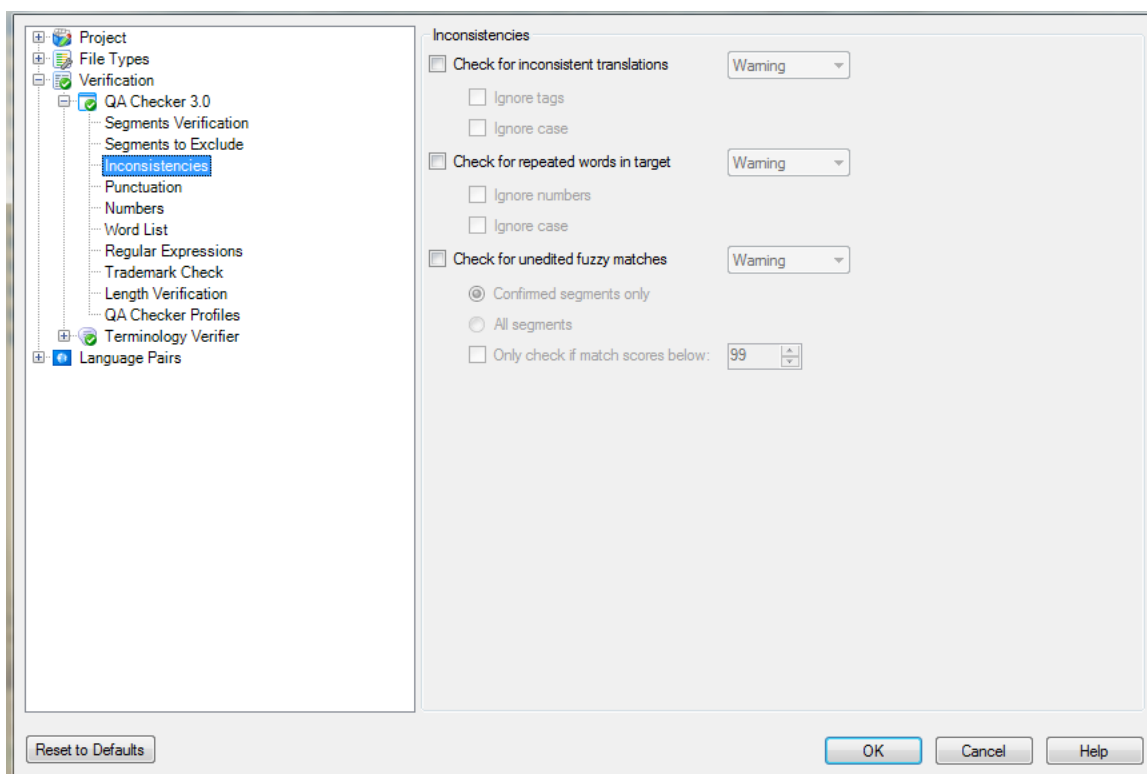
Apesar de não ser uma regra explícita estipulada dentro da empresa, no final do processo de tradução, os processos de controlo de qualidade da tradução que a empresa implementava passavam por três pontos. Os dois primeiros exclusivamente ao encargo do próprio tradutor e o último era uma tarefa conjunta com outro colega.

- I. Um primeiro momento de releitura para deteção de problemas linguísticos ou gramaticais (com recurso à leitura do texto de chegada e utilização de corretores ortográficos e gramaticais automáticos);
- II. Um controlo de qualidade com base nas possibilidades oferecidas pelo suporte eletrónico utilizado para a tradução (configurado para detetar problemas técnicos como faltas de pontuação final, repetição de palavras, segmentos não traduzidos ou não editados depois de aplicada uma entrada da memória, maiúsculas/minúsculas no início das frases, formato



**Ilustração 2 - Algumas opções de controlo de qualidade automáticas oferecidas pela ferramenta de apoio à tradução SDL Trados Studio**

de números, entre outros);



**Ilustração 3 – Mais opções de controlo de qualidade automáticas oferecidas pela ferramenta de apoio à tradução SDL Trados Studio**

- III. Por fim, a fase de segunda revisão, considerada na empresa como a mais importante no que diz respeito à qualidade do trabalho produzido. Esta consistia na impressão em suporte papel da totalidade do documento e na revisão, releitura e discussão das opções tradutivas com um colega, com base em ambos os documentos de partida e chegada (frequentemente com leitura do texto em voz alta, necessidade que se impunha de acordo com o volume e as características do texto, tais como a repetitividade lexical ou a utilização frequente de abreviaturas).

#### ***IV. Conclusão – Qualidade e ferramentas de apoio à tradução***

A qualidade é um conceito difícil de balizar no mundo da tradução. Muitas vezes o ponto de vista empresarial utiliza condicionantes pragmáticas como os únicos parâmetros pelos quais o mundo da tradução se deve pautar na busca da qualidade, como a satisfação pessoal do cliente com as opções lexicais utilizadas ou o cumprimento de prazos. Do outro lado, pelo prisma da

formação dada nas universidades e instituições de ensino, procura-se incutir um espírito mais crítico onde a qualidade se alicerça na capacidade de explorar e discutir as opções tradutivas, com fundamentação e comprovação de fontes de pesquisa, procurando um trabalho com valor de qualidade “interno” (ou seja, uma noção de qualidade intrínseca ao texto final traduzido e à adequação das opções de tradução), ao contrário do valor de qualidade empresarial “externo” ao texto (ou seja, uma noção de qualidade baseada na relação com o cliente e no cumprimento de parâmetros fora do âmbito dos conteúdos e da adequação do texto e da tradução).

Esta abordagem de qualidade “interna” resulta num trabalho mais polido e numa qualidade de tradução senão superior, pelo menos mais fundamentada, consciente e adequada à finalidade do trabalho, mas no mundo real da indústria é frequente que esta atitude seja rejeitada porque pode significar uma perda de tempo, uma vez que os clientes muitas vezes não estão conscientes da complexidade do trabalho de tradução e não partilham desta preocupação com a qualidade “interna” do trabalho.

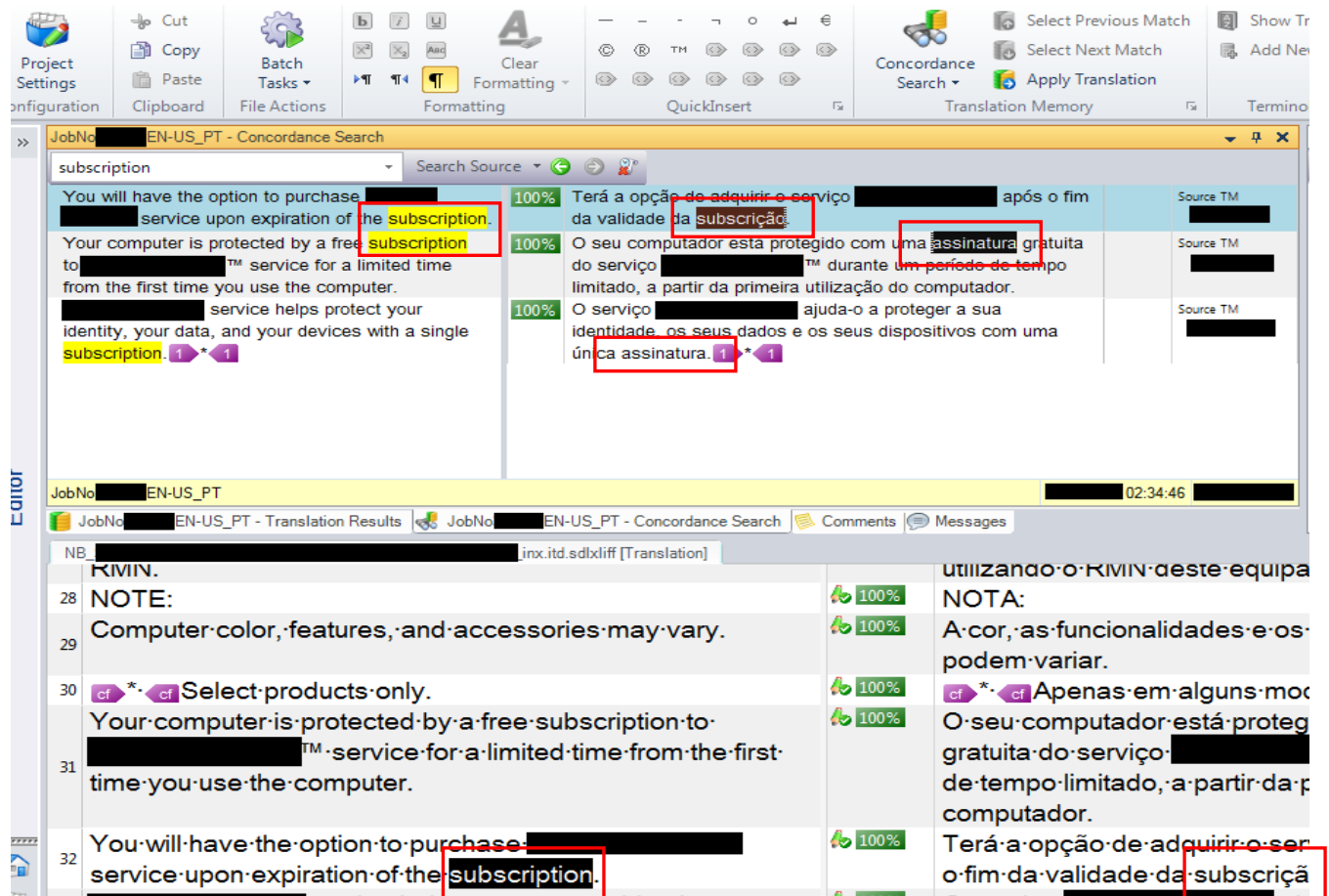
Cabe ao tradutor profissional informado defender a sua posição, e no caso particular do presente trabalho, considera-se que a noção de qualidade baseada na produtividade e no uso de tecnologias deve ser sempre vista com muita apreensão. O trabalho do tradutor deve ser principalmente de pesquisa e procura de informação para a facilitação e aproximação da comunicação entre línguas diferentes, muitas vezes trabalhando nos limites da linguagem criando neologismos ou adoptando termos estrangeiros conforme a sua mundivisão, o seu conhecimento e através do debate com colegas profissionais da língua e das áreas de especialidade em causa. Idealmente, é o tradutor o especialista das línguas de partida e chegada, ciente das possibilidades que a linguagem nos dá, e não as máquinas que apenas o devem servir, conforme se demonstra seguintemente com um exemplo de falta de detecção de estratégia de coesão por parte da máquina.

Recordando a corrente da linguística textual e as “normas da textualidade” conceptualizadas por De Beaugrande e Dressler (1981), vejamos como um texto preparado e submetido para tradução em software evidencia e cumpre as suas “sete normas” (“coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade” [nossa tradução e adaptação]).

Em relação à norma relativa à capacidade de interunião do próprio texto, a “coesão” e a sua dependência gramatical ao nível da frase não fica tão comprometida nestes textos segmentados, uma vez que os programas de apoio à tradução possuem funções de pesquisa de termos isolados



no texto (geralmente conhecidas como funções de “*concordance*”, ver ilustração 4), permitindo-nos rapidamente procurar e corrigir ou criar as ligações que quisermos entre os termos individuais, utilizando sinónimos, remetendo para eles ou simplesmente repetindo-os.



**Ilustração 4 - Exemplo de pesquisa do termo "subscription" com a função de "Concordance search" do programa SDL Studio**

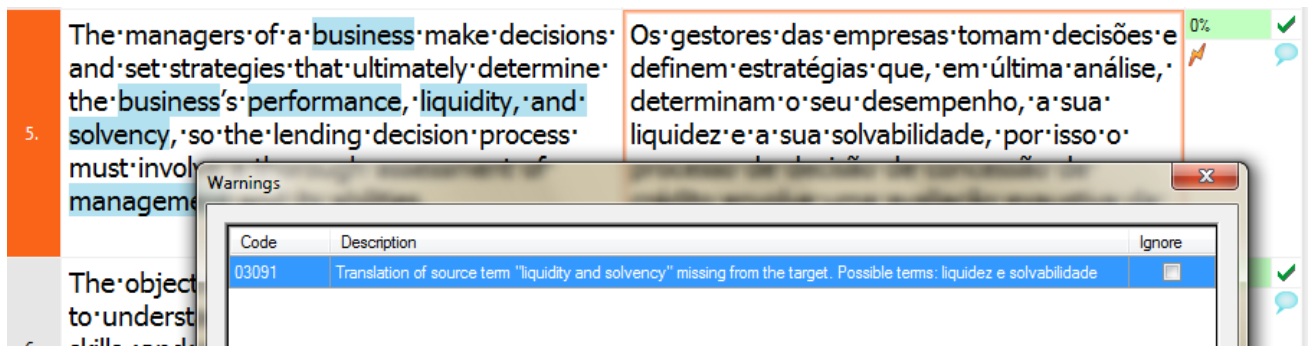
No entanto, como o tradutor apenas tem acesso a uma versão “retalhada” e “minimalista” do texto (as “regras de segmentação” destes programas produzem “segmentos” que geralmente, mas nem sempre, correspondem a frases), a estrutura profunda da sua “coerência”, ou seja, a forma como a construção textual estabelece ligações relevantes e acessíveis entre as diferentes formulações e conceitos presentes num texto é ignorada. A divisão daquilo que seria uma entidade discreta com uma direcionalidade (ou “finalidade” se quisermos fazer uma alusão à formulação da escola funcionalista de que se fala no ponto seguinte do presente relatório)

explícita em pequenos segmentos isolados destrói o sentido de unidade do texto (a “textualidade” de De Beaugrande e Dressler a que aludimos acima).

Deste modo, as normas de textualidade dos referidos autores centradas nas expectativas e receção do texto, como a “intencionalidade” do autor (tradutor) e a “aceitabilidade” do leitor (da tradução) de que o texto da tradução constitui um todo essencial à comunicação são um processo de negociação. Aqui recai uma grande dificuldade para o tradutor que utiliza as tecnologias de apoio à tradução: para que a comunicação seja bem-sucedida, o tradutor tem de descortinar a “textualidade” e manter a referida unidade da mensagem do texto, orientando as suas opções traduzivas no sentido de criar coerência e coesão textual quando por vezes a ferramenta não o permite.

No exemplo seguinte (tradução de um texto de cariz económico), a simples introdução de uma relação anafórica na cadeia de referência dos elementos sintáticos através do uso dos pronomes possessivos impediu o reconhecimento do texto e gerou um aviso de erro:

A expressão “(...) [as empresas]” é o referente da relação anafórica da cadeia de texto “[seu] desempenho, a [sua] liquidez e a [sua] solvabilidade”, mas o programa detetou que “liquidity and solvency” deveria ser traduzido por “liquidez e solvabilidade”, gerando um aviso de erro por detetar uma variação desta expressão, ainda que esteja a ser usada corretamente.



**Ilustração 5 - Exemplo de erro em que o software (memoQ) aconselha a não utilização de estratégia de coesão.**

Face a estas situações, um tradutor tem de escolher uma entre duas possíveis opções, a primeira das quais claramente preferível a nosso ver: a) continuar a seguir a sua noção de qualidade, defendendo e argumentando a sua tradução baseado na teoria de textualidade e coerência e na gramaticalidade das suas opções, ignorando os erros do software (o que de parte de um cliente não falante da língua, que recebe documentos povoados de mensagens de erro pode representar um problemas), ou b) optar por uma formulação mais redundante da tradução

para satisfazer as exigências do programa (e do cliente), em cujo caso a opção tomada poderia ter os seguintes contornos (apesar de ser um estilo despreferido pelo tradutor e do facto de que qualquer recetor nativo do texto perceberia a redundância sintática da repetição do referente “as empresas”):

“ (...) Os gestores das empresas tomam decisões e definem estratégias que, em última análise, determinam o desempenho, liquidez e solvabilidade das empresas (...) ”.

Apesar das falências das ferramentas de tradução em manter a “textualidade” das traduções, o facto de se utilizar na empresa do estágio uma fase de revisão final orientada para estes problemas mais discutíveis e subjetivos, com possibilidade de discussão com um colega e baseado num texto em suporte papel acabava ainda por ser um bom procedimento de qualidade, em parte por trazer uma “humanidade” a um processo de tradução exigido por muitos clientes como “maquinal”, e por outro, por gerar um certo distanciamento do texto e de as opções tradutivas que eram debatidas em conjunto com uma atitude que podemos considerar “desligada” das noções de autoria e propriedade sobre o texto.

Na empresa onde se realizou o estágio os procedimentos de controlo de qualidade implícitos implantados procuravam um equilíbrio entre a necessidade de produtividade e a pesquisa e fundamentação cuidadas. Fazia-se uma utilização intensiva de todas as possibilidades informáticas para agilizar o processo de deteção de erros (com recurso a corretores ortográficos automáticos, detetores de problemas sintáticos, faltas de pontuação, formatos de valores numéricos, etc...). Estes eram procedimentos simples permitidos por todos os programas de auxílio à tradução e mesmo de simples processamento de texto modernos, que libertam muito tempo para a solução de problemas tradutivos mais complexos, e ao mesmo tempo, permitem ao tradutor uma certa flexibilidade e liberdade de pesquisa e fundamentação das suas opções, uma vez que era ele o responsável pelos primeiros passos do controlo de qualidade, podendo discutir a sua tradução com o revisor final.

Havia também uma grande consideração pelo texto final pelo simples processo de o imprimir em suporte papel e rever em conjunto com um colega. Este passo permitia trabalhar colaborativamente um texto mais próximo da versão que vai ser utilizada pelos leitores finais e que torna visíveis certos problemas de paginação, estrutura ou “textualidade” muito frequentemente omitidos ao tradutor quando se trabalha em ferramentas de apoio à tradução.

Este passo pode afigurar-se-nos como um procedimento simples e de pouca importância, mas no panorama empresarial comporta despesas logísticas com os recursos (humanos e materiais) que nem todas as empresas estão dispostas a assumir.

No entanto, na Expressão era não só imprescindível, como considerado o mais importante para os trabalhos mais complicados ou de maior volume, ilustrando a preocupação da empresa com uma noção própria de qualidade que conjuga a produtividade profissional do mundo industrial da tradução com a fundamentação e atenção aos problemas gramaticais e estilísticos mais próprios do mundo académico.

Num trabalho em contexto empresarial como foi o do estágio, trabalhar com textos adaptados para as ferramentas de apoio à tradução é um problema frequente. Estas trabalham com textos descontextualizados, sem informações de formatação, de localização do texto na página, de existência de imagens ilustrativas, de estrutura ou sequer de “textualidade”, porque a unidade em que nos concentramos para traduzir quando utilizamos ferramentas informáticas de apoio à tradução é a frase, e não o texto como um todo.

Consideramos que este é o principal delator de uma tradução de qualidade ideal, porque, por muitos passos de controlo de qualidade possámos cumprir, as condicionantes informáticas imperam frequentemente sobre a razão e a experiência fundamentada do tradutor humano.

## Parte 2

### ***1. Trabalhos de tradução e problemas***

Apesar do maior volume de trabalho e os trabalhos mais especializados da empresa serem, como já foi referido, os textos de cariz económico-financeiro, os trabalhos de tradução efetuados na empresa no âmbito do estágio foram de vária índole. Desde as comuns traduções de textos técnicos de mecânica industrial (o maior volume de trabalho de tradução própria), a traduções de documentos com valor jurídico, passando por textos de registos mais criativos e artísticos, como notas de enologia ou sinopses de filmes (consultar anexo A com uma lista dos trabalhos efetuados).

#### **a) Problemas tradutivos - Introdução**

Todos os trabalhos referidos neste relatório levantaram vários problemas tradutivos. Alguns deles podem ser considerados como “gerais” por se tratarem de problemas que, ainda que com nuances diferentes, se aplicam à generalidade dos trabalhos, como por exemplo: a pesquisa terminológica e de apoios oficiais e viáveis à tradução ou a familiarização com as estruturas sintáticas e a colocação frásica dos elementos em determinados géneros textuais.

Para nos guiarmos nas opções tradutivas, recorreremos à corrente de teoria de tradução de Christiane Nord (1997) e da tradição funcionalista, onde encontramos expressões concretas visíveis na indústria da tradução comercial, como por exemplo, o conceito de “translation brief” de Nord, que explora as informações essenciais que uma proposta de tradução deve conter.

Ao fornecer estas informações ao tradutor, o cliente permite-lhe que parta de um lugar de conhecimento privilegiado em relação ao texto original para que produza uma proposta tradutiva adequada e rápida aos seus desejos e à finalidade última do texto.

De acordo com o funcionalismo, na formulação de Christiane Nord, estas várias informações de que o tradutor deve dispôr relativamente ao texto e à tradução asseguram a compreensão da “função” do texto (o “*skopos*” de Vermeer), o elemento seminal da construção teórica funcionalista. De acordo com Nord, as informações da função do texto ajudam a resolver os problemas tradutivos que se apresentem e a atingir o sucesso do ato tradutivo.

“O resumo das informações sobre a tradução (*“translation brief”*) deve conter (explícita ou implicitamente) informação sobre:

- o **destinatário** do texto traduzido;
- o **momento e o local** previstos para a receção do texto;
- o **meio** através do qual o texto será transmitido; e
- o **motivo** para a produção ou receção do texto.

Estas informações permitirão conjecturar quais as funções comunicativas que se pretende que o texto tenha para os prospectivos recetores.”

(Nord, 1997: 47-48 - nossa tradução e adaptação)

No entanto, no decurso do estágio apurou-se que a verdade é que é muito pouco frequente a facultação explícita destas informações. O tradutor parte para o texto mais consciente das suas condicionantes e requisitos “comerciais” (prazo de entrega da tradução final, volume de palavras do texto, taxas de repetição de palavras...) do que das informações textuais internas que orientariam a escolha das soluções para os problemas tradutivos que lhe são apresentados.

Mas a principal ferramenta de que o tradutor dispõe para enfrentar este problema não é um algoritmo analisador de repetições nem um extrator de termos frequentes de um texto, mas sim a especialização numa área do saber, a leitura integral do texto antes da tradução e a pesquisa de textos paralelos em fontes oficiais para se familiarizar com o destinatário e o autor, o momento de receção, o meio de transmissão e uma possível razão para a produção e tradução do texto.

O facto de uma tradução possuir boas soluções tradutivas pode depender mais da capacidade do tradutor de trabalhar com o seu conhecimento pessoal de especialista numa área, com a sua intuição e com a capacidade de extrair de textos de partida estas informações implícitas que Nord refere no texto, do que do cumprimento de quaisquer instruções de cliente ou pré-requisitos práticos comerciais.

De maior interesse para análise neste relatório são um segundo tipo de problemas “específicos” a cada texto e a cada tipo textual, que serão abordados exemplificativamente no ponto seguinte.

Trata-se de exemplos de alguns problemas tradutivos encontrados em dois textos trabalhados no estágio (uma tradução de cariz criativo e uma transcrição de “linguagem técnica”), considerados mais relevantes porque se mostraram de resolução mais complexa, interessante ou frequente.

## **II. Texto 1 – Tradução do “Kit de informações para a imprensa” do filme “Bicicleta” da produtora “Filmes Liberdade”**

### **a) Descrição geral**

Este trabalho consistiu na tradução de português para inglês de um “*Press Kit*” de um filme de realização e produção nacionais, gravado no bairro social do Aleixo da cidade do Porto.

O texto estava dividido em quatro partes: uma primeira com a ficha técnica dos elementos e entidades envolvidas na produção, depois uma sinopse da diegese do filme, de seguida informações biográficas sobre os principais atores e artistas envolvidos no projeto, e por fim, um artigo de opinião de um jornal de arquitetura (“Aleixo Sempre” in *Jornal Arquitectos*, Jan-Abr 2014) relativo ao tema abordado no filme (a demolição de torres no bairro para dar lugar à construção de um complexo imobiliário de luxo).

Trata-se de um texto que obedece quase religiosamente às características e convenções textuais do seu género. De acordo com as “boas práticas” aconselhadas pelo aclamado festival de cinema independente “Raindance” para a construção de “Kits de informações para a imprensa” (geralmente referidos no seu nome original Inglês de “Press kits”) na sua página oficial<sup>1</sup>, um bom texto de informações para a imprensa tem de conter várias informações técnicas sobre a produção do filme, uma sinopse que resuma a diegese, várias informações e imagens ilustrativas do trabalho dos atores envolvidos e artigos de imprensa que não só fundamentem e realcem a importância do filme, mas que também tenham um valor textual apelativo.

Utilizando como base o modelo sistémico da comunicação clássico de Jakobson para as funções da linguagem (1960: 350-377), afirmamos que se trata de um texto com um valor inicial predominantemente “referencial” em que as informações apresentadas estabelecem uma relação mais “isenta” e direta com os referentes, limitando-se a descrever os condicionantes factuais envolventes à produção do filme.

A explicação de Martini e Cargnin (2012) da função referencial de Jakobson, é muito apropriada para esta primeira parte do texto, onde vemos que “O emissor ou o remetente tem o objetivo de oferecer informações da realidade de forma objetiva”.

---

<sup>1</sup> <http://www.raindance.org/7-essentials-for-a-press-kit/>

Posteriormente, com a organização do texto a ditar a introdução de elementos que procuram agarrar a atenção do recetor e estabelecer um contacto mais próximo com ele, “convencendo-o” e despertando a sua atenção para o texto (e para o filme, neste caso) a função do texto evolui para uma mais “fática” e “conativa”. As mesmas autoras explicam estas funções também de forma bastante adequada e sucinta, que encaixa na perfeição no texto que temos em mãos.

“Na [formulação de Jakobson, da] função conativa, o locutor procura influenciar e persuadir o destinatário. Na função fática, a linguagem é utilizada para [...] chamar a atenção do interlocutor.”  
(Martini e Cargnin, 2012: 80-81)

Estamos portanto perante um texto cuja estrutura convencional apresenta uma evolução muito clara das suas funções comunicativas, partindo de um lugar de comunicação “direta” com uma quase enumeração de informações factuais comprováveis, para um segundo patamar onde há um esforço de cativar e captar o envolvimento do recetor alicerçando esta função apelativa num tipo de texto mais de “criativo” e de “opinião”.

## **b) Preenchimento da proposta de tradução (“translation brief”) de Nord**

Para introduzir o principal problema ilustrado neste texto distanciando-o da teoria geral da comunicação e das funções de linguagem de Jakobson e inserindo-o mais adequadamente em teorias concretas de tradução, podemos tentativamente preencher do seguinte modo as informações da proposta de tradução de Nord (obtidas do texto de forma implícita pela leitura e análise do texto original):

**Destinatário:** um público internacional com interesse pelas artes cinematográficas e por problemas sociais.

Logo à partida, esta informação coloca-nos perante leitores não falantes de Português e não necessariamente conhecedores dos intervenientes no filme e das realidades sociais e instituições portuguesas, pelo que aponta já para a necessidade de recorrer a uma estratégia de explicitação e fornecimento de mais informações do que as que o texto original possui sobre as realidades culturais portuguesas mais idiosincráticas.

**Momento e local de receção:** por intuição, depreende-se que o período de apresentação do “*press kit*” seja o imediatamente seguinte à data de conclusão das filmagens e anterior à estreia, para publicitação de informações ainda não disponíveis sobre o filme (janeiro de 2015).

Aqui, o local acaba por ser menos importante. A divulgação das informações sobre filmes



hoje em dia é muito bem-sucedida através da Internet, que por definição é acessível em qualquer lugar do planeta. O próprio público ser internacional indica não só que é impossível, como algo irrelevante conhecer a localização de quem lê o texto, porque, como estabelecemos na reposta ao “destinatário”, é um público que se pretende inteirar das realidades sociais portuguesas, não dispondo à partida de muita informação. Além de que, uma vez que o momento é a contemporaneidade, não haverá grandes discrepâncias históricas que toldem as opções tradutivas no sentido de explicar a história e acontecimentos nacionais importantes do passado.

**Meio de transmissão:** Através da Internet, em suportes informáticos para os meios de comunicação social, possivelmente para materiais promocionais impressos.

Isto leva à procura de um equilíbrio entre a “despessoalização” e “neutralização” do texto e a manutenção da sua “criatividade” na tradução. Ou seja, por um lado pretende-se eliminar marcas textuais de coloquialismo, fraseologias e outros fatores que possam dificultar a receção e a internacionalização do texto, e por outro, no fundo trata-se de material de *marketing* que poderá ser utilizado para fins publicitários, onde interessa manter o registo criativo.

**Motivo para produção ou receção:** Promoção e divulgação do filme e sensibilização para os problemas sociais do local que dá o mote ao filme.

Conclui-se portanto, com base nas respostas intuitivas aos pré-requisitos de Nord, que o motivo geral da produção desta tradução seria fazer a promoção comercial e artística do filme no mercado internacional, atraindo a atenção dos possíveis recetores e dos meios de comunicação social numa estratégia de *marketing* apelativa.

### c) Problema de Traduzibilidade

Analisando a tradução à luz destas respostas, o primeiro problema tradutivo interessante que este trabalho levantava era o de elementos traduzíveis e não-traduzíveis, de resto, um problema muito visível e patente na indústria da tradução, onde é normalmente referido como o problema dos “*translatables*” e dos “*non-translatables*”.

Nesta tradução em específico, assemelha-se relevante a possibilidade de traduzir satisfatoriamente e a adequação da tradução de palavras como os nomes de instituições (“*Academia contemporânea do espetáculo*”, “*Escola Superior Artística do Porto*”, “*Círculo Portuense de Ópera*” e “*Conservatório Nacional de Lisboa*”) na segunda parte do texto, onde

eram apresentados os *curriculum vitae* do elenco e dos principais técnicos envolvidos na produção do filme.

Para resolver este problema, foram consultadas várias páginas de Internet em Inglês de instituições homólogas a estas (como por exemplo, a “*London International School of Performing Arts* (LISPA)”, a “*Royal Academy of Arts*” e o “*Royal College of Music*” de Londres ou a “*Association of Independent Colleges of Art and Design*” Americana) para perceber se as designações traduzidas dos termos seriam compreensíveis e adequadas para públicos anglófonos.

A decisão acabou por recair sobre a tradução ou manutenção dos nomes das instituições com base em dois parâmetros principais: o facto de já haver uma tradução consagrada nas páginas oficiais das instituições e se o nome de cada instituição particular se tratava ou não de uma “categoria” de instituição (como “Escola Superior” em “Escola Superior Artística do Porto”).

Na versão final do texto, após revisão conjunta com um colega, foram seguidas as seguintes estratégias e utilizados os seguintes equivalentes tradutivos:

#### Instituições Académicas

Original (PT)	Tradução (EN)	Contexto original
Academia Contemporânea do Espectáculo	Academia Contemporânea do Espectáculo (Contemporary Academy of Performance)	“[A atriz] terminou o Curso de Interpretação na Academia Contemporânea do Espectáculo, em 1996.”
<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	Tradução dupla entre parênteses para manter o acesso do leitor ao nome original da instituição, porque apesar de existirem equivalente tradutivos em Inglês que permitem compreender o trabalho que se efetua nesta instituição, têm algumas diferenças menores (“Espectáculo”>“Performance”).	

École Internationale de Théâtre	École Internationale de Théâtre Jacques	“[A atriz] frequentou a École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, em 1998.”
---------------------------------	---	--

Jacques Lecoq	Lecoq	
<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	O nome da instituição foi mantido por não haver tradução consagrada na página oficial da instituição (que tem uma versão integralmente em Inglês) e porque, como o público-alvo pressupostos é um público internacional com interesse pelas artes, considerou-se que um nome de uma instituição em Francês (e não em Português) não seria impeditivo da compreensão do conteúdo.	

Teatro Nacional de S. João	Teatro Nacional de S. João	“Integrou o elenco de espectáculos de companhias como o Teatro Nacional de S.João.”
<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	Apesar de a tradução dupla ser possível, esta instituição é frequentemente referida pelo acrónimo TNSJ, que também funciona como uma “marca” e um atrativo turístico que se perderia com a tradução. Outro motivo para esta (não) tradução foi o facto de surgir no texto numa enumeração, justapostos a outros teatros que não possuíam termos de “categoria” no nome, e que portanto também não foram traduzidos (“...Teatro do Bolhão, Teatro Bruto, and Teatro Nacional de S.João...”).	

ESAP - Escola Superior Artística do Porto	ESAP - Oporto College of Arts (Escola Superior Artística do Porto)	“[O técnico,] licenciado pela ESAP - Esc. Sup. Artística do Porto, desenvolve a sua actividade como Director de Fotografia e Assistente de Imagem.”
<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	O nome desta instituição foi traduzido porque, com base nas pesquisas de instituições homólogas, se considerou que “College of Arts” era, do ponto de vista institucional e de estrutura, o equivalente mais próximo. No entanto, por ser referida no texto também pelo acrónimo, optou-se por se manter entre parênteses a designação original.	

Conservatório de Música do Porto	Oporto Conservatory of Music	“Natural do Porto, concluiu em 1981 o Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto com classificação de 20 valores.”
----------------------------------	------------------------------	---

<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	À semelhança da instituição da entrada anterior desta tabela, através de pesquisas em páginas oficiais de entidades paralelas, determinou-se que um “Conservatory” é um equivalente mais direto do termo português “Conservatório”. À semelhança de em Portugal, na realidade académica dos países anglófonos, um “conservatory” trata-se de uma instituição mais isolada e focada na aprendizagem intensiva de um instrumento ou grupo de instrumentos do que os “Music Colleges”.
--	---

### Nome de obra artística (peça de teatro )

Original (PT)	Tradução (EN)	Contexto original
A hora em que não sabíamos nada uns dos outros	“Die Stunde, da wir nichts voneinander wußten” “The hour we knew nothing of each other” “A hora em que não sabíamos nada uns dos outros”	“Trabalhou com [...] José Wallenstein (A Hora em que não sabíamos nada uns dos outros, de Peter Handke).”
<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	Apesar de a peça original ser Alemã (o que não é referido no texto original) considerou-se que era conveniente apresentar ao leitor mais informação e deixar que ele próprio filtrasse a que achasse relevante. Deste modo, não fica limitado ao nome da peça que o ator representou (a versão em Português), nem à original (Alemão), mas tem também acesso ao título de uma versão possivelmente mais popular, num Inglês que pode ser visto neste contexto como <i>lingua franca</i> , além de ser o Idioma para o qual foi encomendada a tradução.	

### Topónimo (Porto)

Original (PT)	Tradução (EN)	Contexto original
Porto	Oporto	“cuja acção se desenrolasse nos nossos dias, tendo o [...] Porto como décor principal.”

<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	Optou-se por traduzir o nome da cidade do Porto para a sua designação em Inglês porque se considerou que, por motivos de projeção cultural internacional, o conceito do termo “Porto” surge associado pelos recetores do texto à equipa de futebol “Futebol Clube do Porto”. No que diz respeito à realidade geográfica e cultural da cidade, as próprias campanhas de turismo fazem muito uso da versão inglesa do termo para projetar uma imagem de “cosmopolismo” e uma ligação histórica da cidade ao Reino Unido.
--	--

### Realidades socio-culturais

Original (PT)	Tradução (EN)	Contexto original
Bairro do Aleixo	Aleixo Council Estate	“O bairro do Aleixo, no Porto, é um lugar de mitos onde a sociedade tende a radicar problemas de sete cabeças.”
<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	Depois da leitura integral do texto original, optou-se por esta designação em detrimento de termos como “neighborhood”, “district” ou “borough”, porque se considerou que o conceito que “Council Estate” evoca é explicativo da realidade socio-económica de carência e apoio municipal que se vive no bairro. Evitam-se assim conotações tão fortes com atividades ilegais ou insegurança, em conformidade com a tese argumentada na sinopse do filme.	

### Termos que já se encontravam no idioma de chegada

Também foi curioso registar que no âmbito da linguagem do cinema, alguns termos utilizados no próprio texto de partida em Português não eram traduzíveis porque eles próprios eram já palavras “internacionalizadas”, cunhadas numa forma cristalizada em Inglês.

Alguns eram termos facilmente compreendidos pelos leitores do texto, outros apenas pelos recetores com conhecimentos técnicos da área da produção filmográfica, independentemente de defendermos que existem equivalentes tradutivos mais adequados (como “sessão de formação” para “workshop”).

Exploramos agora este conceito para ilustrar com exemplos deste texto o que queremos dizer, mas no ponto seguinte do relatório, aliado a outros como “estilo” e “LSP” nas tradições de Cabré

(1993) e Byrne (2006) este tema é tratado em mais profundidade e exemplificado com recurso aos problemas “formais” de tradução de textos jurídicos.

Original (PT)	Tradução (EN)	Contexto original
casting	casting	“O casting durou três dias e participaram cerca de uma centena de pessoas”
workshop	workshop	“Com todos os interessados desenvolvemos um workshop de preparação para o trabalho de actor”
mistura surround color grading	surround sound processing colour grading	“(…)foram efectuados os trabalhos de finalização (mistura surround; color grading e masterização)”
<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	<p>A única adaptação dos termos que teve lugar foi a mudança da ortografia inglesa americana para inglesa do Reino Unido (“colour”) e a tradução dos termos periféricos aos que já ocorriam em Inglês (“surround sound processing”). Isto deveu-se a três motivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- uma vez que eram utilizados na sua forma inglesa no texto de partida em Português, já eram compreensíveis pelos recetores anglófonos e traduziam corretamente o conceito evocado;</li> <li>- considerou-se que faziam parte de um léxico de “linguagem de especialidade”, construída como parte de um sistema de comunicação próprio do seu campo do conhecimento;</li> <li>- decidiu-se respeitar a opção do autor original em relação aos termos utilizados, que podiam até ter equivalente em Português, mas que não era utilizado no texto de partida, pelo que funcionava como “standard” da área.</li> </ul>	

#### d) Problema de registo

Em particular na última parte do texto, que continha o artigo do Jornal Arquitectos “Aleixo Sempre”, da autoria de Paulo Moreira e Mariana Pestana, esteve patente um outro tipo de particularidade textual que foi tida em conta aquando da tradução do documento: uma flutuação do “registo” ou “nível de língua”.

Na conceção de Halliday e Hasan (1985: 41), o conceito de registo identifica “uma variedade da linguagem que corresponde a uma variedade da situação” e o autor identifica e distingue três fatores que afetam o desvio de uma construção não-marcada das frases: o “campo”, o “modo” e o “tom” [nossa tradução e adaptação, correspondentemente “field”, “mode” e “tenor” na conceptualização original do autor].

Sucintamente, no seu modelo, “campo” diz respeito às variações da linguagem que são motivadas pelo “evento total” em que o próprio assunto ou tema versado implicam uma alteração das escolhas lexicais.

Um exemplo do nosso texto de um problema tradutivo de “campo” que podemos usar para ilustrar que o próprio tópico tratado levanta problemas à tradução é o seguinte:

Original (PT)	Tradução (EN)	Contexto original
um ATL para crianças	a recreation centre for children	“Os equipamentos ainda em uso incluem um ATL para crianças na torre 3 e um café no lado nascente.”
<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	<p>O facto de o termo “ATL” englobar não apenas um “centro de recreação”, mas um estabelecimento híbrido onde a ocupação dos “tempos livres” também é feita através do estudo acompanhado suscitou alguma discussão. Entre as possíveis opções consideradas de “childcare establishment”, “after-school study/tutoring/learning center”, considerou-se que “recreation center for children” era mais abrangente e focava mais o lado de “atividades de tempos livres”.</p> <p>Neste caso, optar ainda pela forma não-reduzida do equivalente “recreation center” para o acrónimo “ATL” deveu-se ao facto de, apesar de este tipo de atividade e estabelecimento existirem nas culturas anglófonas, não se considerou que a forma “RC” fosse imediatamente reconhecida como é a forma reduzida do texto de partida na cultura portuguesa.</p>	

O segundo tipo de variação prevista pelo modelo é a de “modo”, que inclui as alterações do texto devidas às funções comunicativas da situação particular.

Do nosso texto podemos extrair os seguintes exemplos da influência da alteração do registo na tradução através de variações do “modo”:

Original (PT)	Tradução (EN)	Contexto original
“não há condições para entrar no Aleixo”	"one cannot enter Aleixo"	Contrariando a ideia de que “não há condições para entrar no Aleixo”, o realizador afirma que sempre foi bem recebido e nunca teve problemas no bairro.
<b>Descrição da estratégia de tradução</b>	<p>A tradução literal por “there are no conditions to enter Aleixo” ou “the conditions to enter Aleixo are not gathered/met” foi descartada neste caso porque o autor introduz nesta frase uma flutuação no modo do seu discurso para citar outra entidade (possivelmente a voz da autoridade ou dos responsáveis municipais por lidar com os problemas do bairro social) de forma crítica.</p> <p>A tradução literal perderia esta cisão com o registo e esta função crítica das possíveis entidades autoras da citação, para além de que a utilização da formulação em Inglês “one cannot” rejeita a possibilidade de interpretação como uma avaliação linear da situação (de não possibilidade física de entrar no espaço), salientando a função de negação da opinião autoritária que cita.</p>	

Um último exemplo de variação do registo no texto dá-se pelas mãos do fator de “tom” de Halliday, denominado “tenor” no termo original inglês e também comumente utilizado em português como “relações” por vários autores (Ferreira 2010; Vian Junior 2009).

Este tipo de variação comporta as alterações que são introduzidas no texto por causa de as interações serem realizadas entre atores com relações e papéis diferentes. São portanto as diferenças entre intervenientes e o seu “status” situacional que o exemplo seguinte tenta demonstrar.

Original (PT)	Tradução (EN)	Contexto original
“Foi uma confusão”	"It was a mess"	“Foi uma confusão”, lembrou uma moradora da torre 3.



<p><b>Descrição da estratégia de tradução</b></p>	<p>A tradução através de equivalentes diretos aqui era claramente um problema tradutivo porque “It was a confusion” não respeita de forma alguma o registo e a variação de “tom” que o texto introduz.</p> <p>Factualmente, o que acontece neste segmento do texto é a citação de uma afirmação de uma moradora popular de um bairro social que nos descreve a sua perceção do processo burocrático moroso atravessado. É introduzida uma relação de corte marcado do tom (leia-se: do estatuto situacional e do nível de língua dos vários intervenientes) fazendo contrapor a descrição de tom coloquialista e popular de uma situação com o tipo de registo próprio de um artigo de opinião de arquitetura.</p>
---	--

Por um lado, esta parte do texto também era interessante por ser um texto de especialidade em que se fazia referência a terminologia da área da arquitetura (como por exemplo “caixas de escadas e dos elevadores” que não se referiam a embalagens ou objetos de formato cúbico, mas sim aos espaços vazios destinados à aplicação ou construção destes elementos arquitetónicos, mais vulgarmente conhecidos na construção civil por “poços”, que foram traduzidos por “stairwells and elevator shafts”).

### e) Conclusão – traduzibilidade e registo

Ainda que nem sempre disponíveis e frequentemente negligenciados no ambiente industrial das empresas de fornecimentos de serviços linguísticos, que geralmente lidam mais com traduções de cariz técnico-industrial, conforme vimos, as categorias funcionalistas de informações essenciais que Nord estabelece no “*translation brief*” são de facto úteis para guiar as opções tradutivas no momento de tradução.

Em textos técnicos, a traduzibilidade dos elementos pode ser estabelecida pelas empresas ou entidades responsáveis pelo nome da tecnologia ou produto que pretende ou não traduzir e a compilação de listas de “non-translatables” que se passam para o próximo elemento da cadeia de fornecimentos de serviços de tradução é uma tarefa relativamente simples. Mas quando falamos de entidades institucionais que têm estruturas diferentes nos diferentes países ou de topónimos que possuem ou não uma tradução “histórica” ou oficial, a questão da propriedade não se aplica.

Nesta situação e nos raros momentos em que o tradutor a trabalhar numa empresa tem

acesso a um texto de partida com marcadas características estéticas e artísticas, todos os auxílios e apoios possíveis para a argumentação e discussão das opções são úteis porque provavelmente se trata do registo de tradução em que se vai encontrar maior variabilidade nas opções e onde se vai ter maior dificuldade em optar pela tradução mais adequada. Compreender as funções comunicativas do texto e as informações específicas que conseguimos retirar do preenchimento do “translation brief” de Nord fornecem-nos uma ótima base inicial contra a qual comparar as nossas opções e analisar o cumprimento ou não do “skopos” da tradução.

Com base na tradição teórica sistémico-funcional de Halliday (1978) foram utilizados os conceitos de “registo” e os seus fatores de variação (“modo”, “campo” e “tom”) que se consideraram interessantes no impacto que dão nas opções tradutivas. Em particular, na última parte do texto, por se tratar de um artigo de opinião que faz recurso a algumas fraseologias populares e que mistura registos, foram visíveis em três exemplos os tipos de variação de registo definidos por Halliday.

As alterações que estas influências incutem nas opções tradutivas desviaram-nas das traduções “diretas” ou “literais”, exigindo do tradutor conhecimento cultural e contextual (saber reconhecer as “variedades de situação” que produzem as “variedades de linguagem” na conceção de Halliday), sejam elas de um registo mais “cuidado” (como podemos defender que a terminologia de arquitetura é), ou as fraseologias e coloquialismos normais da linguagem oral e de determinados setores socio-economicos da população.

É através de um trabalho de adaptação e do recurso à pesquisa e ao seu conhecimento dos vários contextos dos registos da linguagem que o tradutor pode produzir uma tradução de bom nível que na língua de chegada é adequada do ponto de vista de registo e contexto situacional.

### **III. Texto 2 – Transcrição de “Termos de autenticação”**

#### **a) Descrição geral**

O segundo trabalho utilizado neste relatório para exemplificar alguns dos problemas tradutivos enfrentados no estágio consistiu na transcrição de dois “termos de autenticação”, que se trata de documentos com valor jurídico através dos quais pessoas confirmam a validade e conferem poderes legais a determinados documentos por parte de entidades com “fé pública”, como advogados, notários, câmaras de comércio, embaixadas, ou outras entidades institucionais.

O segundo texto centra-se mais num tipo de problemas “formais” com o suporte em que são realizadas as traduções. Este é um problema muito comum em tradução porque uma grande percentagem dos documentos submetidos para tradução apresenta-se exatamente como o deste exemplo: em suporte papel ou suporte digital não-editável e com muitas marcas de carimbos, assinaturas e outros elementos que, apesar de não serem traduzíveis, devem figurar na tradução.

O documento transcrito destinava-se posteriormente a servir de suporte informático original para a tradução, que seria levada a uma entidade com poderes legais para validar a tradução (neste caso, um notário oficial português).

O documento original não está disponível porque a transcrição foi feita diretamente a partir do documento original em suporte papel e é um documento legal que se encontra na posse do seu legítimo proprietário.

#### **b) Textos de especialidade**

Nesta transcrição (para posterior tradução) deparamo-nos com problemas relacionados não só com o “tipo de texto” e o conteúdo da comunicação, mas também formais.

Tratando-se de um documento da área de conhecimento legal, podemos classificá-lo como um subtipo de texto “técnico” ou de “especialidade”. Apesar da multiplicidade de definições que encontramos para esta característica dos textos (às “linguagens de especialidade” de Cabré 1993, Gutiérrez Rodilla 2005 refere-se como “linguagens específicas ou científicas”, entre várias outras designações de outros autores), podemos utilizar a classificação geral relativamente instituída de

“LSP” (*“Languages for Special Purposes”*).

Este subtipo de linguagem recorre não só a terminologia, mas também a um estilo muito próprio para realizar a comunicação nos seus contextos técnico-profissionais e, numa tradução deste género, o estilo (ou seja, as opções lexicais, a complexidade das construções sintáticas, a predominância ou não de recursos estéticos, etc.) é muitas vezes considerado como um “impedimento” à clareza da comunicação.

O que acontece de facto (e que tem vindo a ser muito explorado em artigos académicos) é que cada área acaba por estabelecer o seu próprio “código” de escrita em que se exprime a forma de divulgação e construção de conhecimento da especialidade em causa.

“se definirmos estilo como a forma como escrevemos, as palavras que escolhemos e a forma como construímos as frases (...) então é tão, senão mais, importante para a tradução técnica como para as outras áreas, porque está lá por um motivo.”

(nossa tradução e adaptação de Byrne 2006: 4).

Se a transmissão de comunicações em contextos técnicos tem uma finalidade tão marcada (o “motivo” de Byrne, com ecos do conceito de “skopos”, central a toda a teoria funcionalista da tradução) e requer uma precisão tão grande, o tradutor de textos técnicos vai ter necessariamente de ter uma grande adaptabilidade e capacidade de absorver conhecimentos destas áreas para que a tradução seja bem-sucedida.

### c) Problema de “Linguagem de especialidade”

Nesta transcrição (para posterior tradução), a dificuldade da linguagem técnica jurídica expressou-se sobretudo pela existência de estruturas sintáticas fixas que geravam frases muito complexas e de grandes dimensões.

Atentemos no seguinte excerto da transcrição:

5  
[Rubrica ilegível]

S. [Emblema ilegível] R.

[Redacted]

**Notário**

Cartório à Rua [Redacted] n.º [Redacted]  
45 - 2 [Redacted]  
Telefone [Redacted] Fax [Redacted]  
[Redacted]@hotmail.com

TERMO DE AUTENTICAÇÃO
No dia dezanove de Dezembro de dois mil e treze, perante mim, [Redacted], com o número de inscrição na Ordem dos Notários [Redacted], aí publicitada em [Redacted], devidamente autorizada pelo notário no concelho de [Redacted], Lic.º [Redacted], com Cartório à Rua [Redacted], na cidade de [Redacted], compareceu como outorgante:-----
<b>Luís</b> [Redacted], que profissionalmente usa só [Redacted], casado, natural da freguesia de [Redacted], deste concelho, residente na Rua de [Redacted], freguesia da [Redacted], deste concelho de [Redacted], cuja identidade verifiquei pela exibição do seu B.I. n.º [Redacted] emitido em [Redacted], pelos SIC de [Redacted];
Que outorga na qualidade de procurador, em representação da sociedade comercial anónima de direito espanhol “ [Redacted] ” NIF [Redacted], com sede em [Redacted], Espanha, inscrita no tomo [Redacted], folha [Redacted], sob o número GI-8.955, inscrição 1.ª do Registo Mercantil de Girona;-----
Qualidade e poderes para o acto que verifiquei face a escritura de poder

Ilustração 6 - Excerto da transcrição dos "Termos de Autenticação"

Tomando os primeiro e segundo parágrafos como exemplo, vemos que a estrutura simples, não marcada do mesmo conteúdo proposicional das frases seria:

“O outorgante [X] (identificação) compareceu perante mim [Y] (identificação) no dia [Z] (data)”.

No entanto, a formulação sintática que encontramos inicia com a data e introduz na estrutura não marcada da frase vários sintagmas modificadores, fazendo ainda uso da voz passiva. Trata-se de uma estrutura muito frequente dos documentos de linguagem jurídica, que exprime um “estilo” que serve o propósito de validação e identificação exata dos intervenientes e das datas em que os documentos estão a ter o seu efeito legal, de acordo com o tipo de relevância legal dos vários elementos do ponto de vista jurídico. Neste estilo de construção frásica, a sintaxe da linguagem “natural” é subjugada ao género estilístico específico desta área do saber.

As próprias colocações e escolhas lexicais do género também são próprias da especialidade, ainda que se assista a uma certa interpenetração destas estruturas na linguagem corrente por empréstimo e banalização dos conceitos, a cargo de agentes influentes da língua como os meios de comunicação social.

No entanto, termos e expressões como “outorgar”, “aí publicitada” (no sentido de “inscrito”), “qualidade de procurador”, “tomo” ou “escritura de poder” não são elementos comuns da linguagem geral e natural, mas sim expressões que evocam conceitos e referentes muito específicos, com contornos e definições muito rígidos na linguagem jurídica.

#### **d) Problemas formais com documentos jurídicos**

Do prisma formal, ou “de superfície” (em oposição ao primeiro tipo de problemas vistos neste exemplo) este (tipo de) documento(s) também apresenta problemas ao tradutor/transcritor.

Uma vez que se destinava a ser certificado por um notário, e para garantir a validade legal do documento não-original, uma impreterível exigência do documento transcrito (e da posterior tradução), era assemelhar-se formalmente o máximo possível ao documento original.

Em relação a isto, infelizmente, é muito frequente o ato de notarizar e conferir valor legal às traduções no nosso país basear-se única e simplesmente nas semelhanças gráficas entre os dois documentos. Assegura-se o cumprimento das obrigações de salvaguarda de cópia e falsificação de documentos, mas não há qualquer atenção pelo conteúdo proposicional e adequação das

opções tradutivas de quem tenha traduzido o documento porque as entidades nacionais capacitadas para estes serviços não possuem conhecimento especializado nem formação de base em tradução, mas sim legal.

Neste sentido, no trabalho houve um esforço bivalente: procurar esta semelhança gráfica entre o documento transcrito e o original, mas ao mesmo tempo, pela referida imposição legal de evitar a fraude e falsificação (que pode ser alegada com base na utilização indevida de papel timbrado, na cópia de assinaturas, carimbos ou emblemas oficiais), identificar claramente a transcrição como um documento diferente do original.

Para atingir estes dois objetivos foram seguidos os seguintes passos no momento de transcrição (e posterior tradução):

I. descobrir o tipo de letra utilizado no original e utilizá-lo na transcrição, com as mesmas configurações de espaçamento e quebras de linhas;

II. manter uma mancha gráfica no papel que imitasse a original, nomeadamente recorrendo a caixas de texto que pudessem ser movidas livremente na página e funcionalidades de limitação e separação dos conteúdos e extremidades da página do processador de texto;

III. tentar utilizar, no momento de tradução, opções tradutivas que mantivessem um comprimento de frases semelhante às do documento original;

IV. rasurar o final dos parágrafos (assim como no original, com tracejados intercalados com rasura completa) para impedir a adição posterior de conteúdos ao texto;

V. identificar, mantendo entre parênteses retos, tudo o que fossem conteúdos manuscritos, selos, carimbos, emblemas ou assinaturas com uma indicação descritiva dos conteúdos (ver ilustração 4), assim como a informação de que se trata de uma tradução, e não do documento original, na versão final traduzida (não a que está na imagem).

### **e) Conclusão – estrutura formal e linguagens de especialidade**

O tipo de texto deste segundo exemplo escolhido (a linguagem de especialidade jurídica) é um frequente alvo de tradução por imperativos legais e para trocas comunicacionais de documentos oficiais e institucionais, tradução que nem sempre é levada a cabo por profissionais e tradutores com formação.

A própria segunda camada de “validação” da qualidade da tradução imposta pela certificação de um notário (ou uma de muitas outras entidades oficiais como Câmaras de Comércio, Tribunais ou Embaixadas, que não têm a tradução como o foco do seu trabalho profissional) acaba por não introduzir procedimentos de verificação de qualidade da estrutura profunda da tradução, resignando-se quase sempre à verificação do cumprimento das imposições formais de transcrição que identificam os documentos como traduções e evitam a fraude.

Isto é particularmente problemático quando, como vimos, este género (e argumentamos, qualquer género de texto considerado “técnico” ou que faz uso da “LSP” ou “linguagem de especialidade”) levanta problemas particulares de registo, léxico, sintaxe, ou mais amplamente, de “registo” que excedem os limites da estrutura “formal” ou “de superfície” do texto e, apesar de estas transcrição e tradução terem sido encomendadas à empresa onde se realizou o estágio, é frequente que estes trabalhos sejam efetuados por amadores sem as devidas considerações pelas particularidades do registo.



## **Parte 3**

### ***I. Terminologia – fundamentos teóricos orientadores VS realidade empresarial***

A segunda grande tipologia de tarefas executadas no âmbito do estágio teve que ver com solucionar um problema de falta de uma plataforma terminológica eficaz e adequada aos interesses da empresa.

Os trabalhos terminológicos realizados no estágio seguiram a Teoria Comunicativa da Terminologia, na tradição de Cabré (1993), um dos principais nomes responsáveis por introduzir nos estudos de terminologia a transição que havia ocorrido nos estudos linguísticos, de um paradigma formal em que se estudava a língua como um sistema de regras, para um paradigma funcional, em que esta passa a ser vista como um instrumento para atingir fins e efetuar uma comunicação com sucesso.

Das três principais definições que Cabré distingue para “terminologia”: terminologia enquanto ciência, enquanto prática e enquanto objeto/produto do trabalho terminológico, é esta última que exprime mais concretamente os trabalhos realizados no estágio, porque consistiram em trabalhar sobre o “conjunto de termos de uma área de especialidade” e visavam o produto de trabalhos anteriores de compilação e definição de termos.

Podemos inclusivamente estabelecer um paralelo entre o paradigma funcional da terminologia e uma definição (ainda que redutora) de tradução, com base na importância da transmissão exata dos conteúdos e dos referentes dos elementos da comunicação (através de canais diferentes e codificados de forma diferente).

Isto acaba por denunciar a estreita e íntima ligação dos trabalhos de terminologia com a tradução.

Do ponto de vista terminológico, as empresas profissionais de tradução têm uma abordagem muito prática no que diz respeito ao sucesso deste ato de mediação de elementos comunicativos e à necessidade e utilidade que dão às suas bases de dados terminológicas.

Geralmente, o trabalho de terminologia desenvolvido nas empresas de tradução baseia-se numa abordagem semasiológica, em que os trabalhos partem do “termo”, na sua forma de significante com expressão real no texto. É com base nesta vertente de “palavra concreta” do termo, e não nos “conceitos”, referentes semânticos ou relações entre conceitos, que a pesquisa

vai ser desenvolvida, as definições vão ser criadas e os equivalentes tradutivos preferidos vão ser definidos.

Uma ficha terminológica de uma base de dados pode ser composta por muitos campos importantes para estabelecer e representar o estado de conhecimento evocado pelo vocábulo, como por exemplo, a “data de criação” da ficha ou da definição do termo, que podem ser indicativos de que se trata de um termo antigo e a ficha pode estar obsoleta e requerer revisão.

No entanto, de todos os campos possíveis existentes nos glossários e bancos de dados bilingues, os consultados e considerados relevantes no decorrer de uma tradução técnica são muito frequentemente apenas o “termo original”, o “termo traduzido” e a “fonte” ou a “definição”.

Regra geral, no contexto comercial da tradução, as duas principais guias de orientação seguidas para os trabalhos terminológicos anexos a uma tradução são que:

- I. A pesquisa de equivalentes tradutivos seja rápida;
- II. O nível de confiança destes equivalentes seja elevado e fundamentado com referências ou validação pelo cliente.

Esta orientação semasiológica das empresas para o “termo” como objeto de trabalho deve-se a uma visão deste como um elemento de linguagem fixo que permite o acesso a uma comunicação muito concreta e em que o significante deve ser respeitado a todo o custo.

Há uma orientação para um trabalho de tradução a um nível formal em que se deve evitar totalmente a troca de “conceitos” através da alteração da forma do termo ou da utilização de equivalentes não lineares.

Este é mais um dos pontos em que se nota uma marcada cisão entre a visão “exaustiva” do mundo académico da tradução e a visão “industrial” do mercado das empresas de tradução. As empresas regem-se pela aceitação ou rejeição de uma tradução por parte do cliente (por alegada falta de “qualidade”, ou seja, de acordo com os flexíveis e normalmente mal definidos parâmetros do cliente, o ato comunicativo não tem sucesso) e nem sempre há muito tempo disponível para expor e discutir a complexidade dos problemas terminológicos com o cliente. Também é frequente que o cliente assuma o papel de “especialista” na área e rejeite as justificações da empresa e do tradutor, que pode até nem ser especialista na área, mas é (idealmente) especialista da língua da tradução e conhecedor, não só das formas de construção correta de bases de dados terminológicas, como dos limites do que é possível fazer com as línguas.

## **a) Bases de dados da empresa**

A empresa possuía um conjunto de bases de dados terminológicas bilingue composto por um grande número de documentos em formato de folha de cálculo que compilou ao longo dos seus anos de funcionamento.

Este conjunto era composto por ficheiros informáticos de folhas de cálculo populadas com fichas terminológicas de termos chave isolados (na sua forma neutra, no singular e sem informação contextual) divididos por área de especialidade.

Em quase todas as entradas havia informações sobre “o termo original”, “área”, “fonte em que surgiu o termo”, depois o campo considerado o mais importante das fichas, o “equivalente tradutivo único” (caso houvessem vários equivalentes, criava-se uma entrada para cada um), e por fim a “definição” adaptada do conceito (ver ilustração 7).

Para a validação e o estabelecimento de definições e equivalentes tradutivos que fossem adequados para as fichas de termos, mas ao mesmo tempo suficientemente sucintos para serem úteis, foram redigidos e adaptados definições e equivalentes provenientes de três fontes:

- I. Quando se tratavam de “termos” e “equivalentes preferidos” da área de especialidade (económico-financeira) da revisora final, as bases de dados eram validadas internamente, através do parecer baseado nos conhecimentos de especialista da sócia dirigente da empresa, cuja formação de base ao nível do ensino superior é da área da Economia e Finanças e cuja experiência profissional é da área de gestão empresarial.
- II. No caso dos termos de outras áreas, foi necessária pesquisa em fontes fidedignas *online* e a procura e leitura de documentos paralelos para que a definição de equivalentes tradutivos fosse adequada, atual e informada, como por exemplo, bases de termos de fontes direcionadas para a educação e o ensino, como o “Instituto Politécnico de Viseu” (<http://www.ipv.pt/artgloss/> - glossário de termos de arte), ou da “Meloteca” (<http://www.meloteca.com/glossary-english-portuguese.htm> - glossário de termos de música).
- III. O terceiro método para a validação das opções de equivalentes era a consulta do cliente no caso de se tratar de temáticas especializadas que requeriam validação específica, mas

que apenas deveria ser utilizado como último recurso devido à indisponibilidade normal das empresas clientes para discutir estes assuntos, e porque eram elas próprias intermediárias e não o cliente final, que possui os conhecimentos técnicos da área.

L5						
	A	B	C	D	E	F
1	EN	Área	PT	Fonte	Definição	Fonte definição
5	cash flow statement	Contabilidade	demonstração dos fluxos de caixa	Formação	Demonstração financeira que apresenta informação sobre a forma como uma empresa gera e utiliza caixa e equivalentes de caixa nas actividades operacionais, de investimento e de financiamento.	Especialista - Susana Peixoto, Expressão, Lda.
6	cash fund	Finanças	fundo de tesouraria	Formação	Fundo de investimento cuja política de investimentos está orientada para activos de curto prazo com uma elevada liquidez.	Especialista - Susana Peixoto, Expressão, Lda.
7	cash in hand	Contabilidade	caixa	Formação	Conta 11 do Plano Oficial de Contabilidade que inclui os meios de pagamento, tais como notas de banco e moedas metálicas de curso legal, cheques e vales postais, nacionais ou estrangeiros.	Plano Oficial de Contabilidade, Comissão de Normalização Contabilística [adaptado]

**Ilustração 7 – Exemplo de três fichas de um glossário económico-financeiro com termos originais em Português e equivalente preferido em Inglês validados por especialista (dois primeiros) e por pesquisa em fontes fidedignas (terceiro).**

## b) Objetivo

Estes documentos eram armazenados localmente no servidor da empresa e consultados como referência para os trabalhos de tradução (ver “Apoios ao tradutor”), mas constituíam um importante recurso que a empresa pretendia estruturar e partilhar com os seus colaboradores externos pela duração da sua colaboração, sem lhes ceder a sua propriedade.

Pretendia-se ainda que estes dados estivessem armazenados de forma central e que a sua consulta fosse uniformizada, mais intuitiva e ágil do que abrir e procurar manualmente os termos desejados em documentos de folhas de cálculo com milhares de fichas, divididas por várias páginas.

Procurava-se permitir aos recursos externos o acesso a bases de dados acumuladas ao longo de anos de trabalho de forma a atingir três objetivos gerais:

- I. uniformizar e garantir a utilização de um registo e uma voz única quando se alocavam trabalhos a colaboradores externos - evitando a utilização de sinónimos, a multiplicação de equivalentes tradutivos e garantindo a precisão na tradução de

- termos chave recorrendo às possibilidades aceites e preferidas;
- II. centralizar as informações numa plataforma robusta e flexível – para que fosse possível armazenar milhares de fichas terminológicas com as informações consideradas relevantes no contexto da tradução, dispondo de um recurso sólido e fidedigno de apoio para a pesquisa de termos chave;
  - III. garantir a propriedade destes recursos, partilhando-os com os colaboradores apenas temporariamente para consulta – não cedendo a propriedade deste valioso recurso da empresa, construído ao longo de anos com trabalho.

### c) Soluções

Neste contexto, foram analisadas diferentes plataformas e vários métodos que pudessem ir ao encontro das necessidades da empresa na solução do problema.

Todas as soluções analisadas eram arquiteturas *online* e alojadas na *cloud*, o que desde o início se apresentou para a empresa como um ponto de hesitação, uma vez que na empresa havia a firme crença de que nesta nossa era da informação digital, por muita tecnologia de segurança e privacidade que se utilize, os dados que sejam colocados *online* correm sempre o perigo de ser divulgados publicamente, quer por falha da máquina, quer por iniciativa humana.

As soluções estudadas para a plataforma agrupam-se em dois tipos:

#### i. Bases de dados partilháveis *online*

Estas arquiteturas podiam ser configuradas para servirem como plataformas de pesquisa de termos. Os principais produtos deste primeiro tipo considerados foram o SodaDB (*Simple Online Database*), o FLEXlists da empresa MovingLabs e o Smartsheets da empresa homónima (ver ilustrações 5, 6 e 7).

De forma geral, estas plataformas *online* eram muito flexíveis e permitiam a criação de campos personalizados, o que permitia que fossem configurados de acordo com as necessidades das fichas terminológicas.

Apresentavam, no entanto, vários pontos negativos, sobretudo relacionados com o facto de não serem soluções específicas para a criação e trabalho de terminologia:

- não tinham um funcionamento muito intuitivo e visualmente agradável, sobretudo no momento de criação e manutenção de bases de dados, que por vezes implicavam

conhecimento muito avançado de informática;

- a codificação de conjunto de caracteres suportado corrompia as palavras que utilizavam “caracteres especiais” portugueses como os acentos ou os cês cedilhados;
- limitações como o número máximo de bases de dados ou campos em cada base de dados, que por vezes não eram suficientes para o volume de termos que alguns glossários da empresa continham;
- permitiam aos utilizadores de consulta exportar os glossários (o que ia frontalmente contra uma das instruções da empresa);
- não eram compatíveis com o formato de ficheiro .TBX (*Term Base eXchange*), definido pelo *standard* ISO em terminologia (ISO 30042:2008).



**Ilustração 8 - Solução de base de dados *online* "SodaDB", claramente muito desadequado visualmente para a pesquisa terminológica.**

**FLEXlists** Glossário Económico-Financeiro [other lists](#) [logomoreira Logout](#) [My Settings](#) [Your Lists](#) [Public Lists](#) [Help](#) [Comments](#) [Publish](#) [Share](#)

**Glossário Económico-Financeiro** [export](#) [import](#)  [Manage Fields](#)

View: [Default](#) [Archived](#) [View All](#) [Track Changes](#) [Forget this list](#) [My Lists](#)

Ling Original	Termo Original	Ling Trad	Termo Traduzido
en	balance	pt	balanço
en	(bookkeeping) account	pt	conta (contabilística)
en	account balance	pt	saldo de conta
en	account book accounting book accounting ledger	pt	livro de contabilidade livro contabilístico livro de escrituração
en	account designation account title account name account description	pt	título de conta nome de conta designação de conta
en	account number account code	pt	número de conta código de conta
en	accounting entry	pt	lançamento contabilístico assento contabilístico
en	accounting record	pt	registo contabilístico
en	accounting system	pt	sistema contabilístico
en	accounting accountancy	pt	contabilidade
en	adjustment entry	pt	lançamento de regularização
en	asset account	pt	conta do activo
en	assets	pt	activo
en	assets and liabilities	pt	activo e passivo elementos do activo e do passivo activos e passivos
en	balance sheet statement of financial position	pt	balanço demonstração da posição financeira
en	book (v)	pt	lançar em conta
en	bookkeeping	pt	escrituração escrita
en	cash account	pt	conta caixa
en	cash journal	pt	diário de caixa
en	cleared account	pt	conta saldada
en	closing balance	pt	saldo final
en	closing entry	pt	lançamento de encerramento lançamento de fecho
en	cost accounting	pt	contabilidade analítica contabilidade de custos ou contabilidade interna
en	credit	pt	crédito
en	credit (v)	pt	creditar
en	credit balance	pt	saldo credor
en	credit entry	pt	lançamento a crédito
en	debit	pt	débito
en	debit (v)	pt	debitar
en	debit balance	pt	saldo devedor
en	debit entry	pt	lançamento a débito
en	double-entry bookkeeping method	pt	método contabilístico das partidas dobradas método digráfico
en	equity account (USA) shareholders' fund account (UK)	pt	conta do capital próprio
en	expenditure account charge account expense account	pt	conta de custos
en	financial accounting general accounts	pt	contabilidade financeira contabilidade geral ou contabilidade

**Feedback** Select: 1-50 None archive delete more actions... 1-50 of 62 items (total 63) per page: 50 100 all 1 2 »

**Ilustração 9 - Solução de base de dados *online* “Flexlists”, que não permitia garantir a segurança e privacidade dos dados que, uma vez partilhados, podiam ser copiados por qualquer utilizador.**

Conta ? Ajuda Pesquisar... [Atualizar](#) **smartsheet**

**Inicial** Nova planilha Glossário Económico-Financeiro-2015-Jul-13 x Glossário Económico-Financeiro-2015-Jul-13 x + Crie nova

	Ling Origin	Termo Original	Ling Trad	Termo Traduzido	Gramatica	Defin
1						
2						
3	en	balance	pt	balanço	nome masculino	
4	en	(bookkeeping) account	pt	conta (contabilística)	nome feminino	Representa uma classe de elementos patrimoniais com
5	en	account balance	pt	saldo de conta	nome masculino	a diferença entre o débito e o crédito de uma conta
6	en	account book accounting book accounti	pt	livro de contabilidade livro contabilístico liv	nome masculino	Livro onde são efectuados registos contabilísticos por
7	en	account designation account title accou	pt	título de conta nome de conta designação de	nome masculino	A designação atribuída a uma conta contabilística p
8	en	account number account code	pt	número de conta código de conta	nome masculino	O número atribuído a uma conta contabilística para a
9	en	accounting entry	pt	lançamento contabilístico assento conta	nome masculino	Notação ou registo de qualquer facto patrimonial nos
10	en	accounting record	pt	registo contabilístico	nome masculino	Notação de qualquer facto patrimonial nos livros cont
11	en	accounting system	pt	sistema contabilístico	nome masculino	O sistema de registo e relato de informação da posiã
12	en	accounting accountancy	pt	contabilidade	nome feminino	Trata-se de uma actividade que proporciona informa
13	en	adjustment entry	pt	lançamento de regularização	nome masculino	Os lançamentos de regularização visam rectificar o
14	en	asset account	pt	conta do activo	nome feminino	Uma conta contabilística relativa a elementos patrimon
15	en	assets	pt	activo	nome masculino	Conjunto dos bens e créditos pertencentes a um sujei
16	en	assets and liabilities	pt	activo e passivo elementos do activo e do p	nome masculino	Vd. activo e passivo.
17	en	balance sheet statement of financial pos	pt	balanço demonstração da posição financeira	nome masculino	O balanço é uma demonstração financeira que ap
18	en	book (v)	pt	lançar em conta	verbo	Fazer a contabilização de um movimento.
19	en	bookkeeping	pt	escrituração escrita	nome feminino	Não se confunde com accounting na medida em que a
20	en	cash account	pt	conta caixa	nome feminino	Num balanço a conta caixa compreende moedas notas
21	en	cash journal	pt	diário de caixa	nome masculino	Livro contabilístico onde são inscritas segundo uma or
22	en	cleared account	pt	conta saldada	nome feminino	Corresponde a uma conta com saldo nulo (em que o valc
23	en	closing balance	pt	saldo final	nome masculino	O saldo de uma conta no final de um período.
24	en	closing entry	pt	lançamento de encerramento lançamento	nome masculino	Os lançamentos de encerramento ou fecho são efect
25	en	cost accounting	pt	contabilidade analítica contabilidade de cu	nome feminino	A contabilidade de custos também conhecida por cont
26	en	credit	pt	crédito	nome masculino	Em contabilidade um lançamento no lado direito de um
27	en	credit (v)	pt	creditar	verbo	Levar a crédito de uma conta.

[Compartilhamento](#) [Alertas](#) [Anexos](#) [Discussões](#) [Solicitações de atualização](#) [Formulários web](#) [Publicar](#)

**Ilustração 10 - Solução de base de dados *online* “Smartsheet”, que apresentava o problema de codificação de caracteres referido.**

Concluiu-se em relação a estas ferramentas *online* que, apesar de serem ferramentas configuráveis, focavam-se mais em proporcionar uma plataforma generalista para a indústria de desenvolvimento de *software*, como funcionalidades de acompanhamento e correção de “*bugs* informáticos” do que um suporte flexível e conveniente para pesquisa e gestão de bases de dados terminológicas.

## ii. Soluções especializadas de terminologia comerciais

As plataformas especializadas que se revelaram mais interessantes para solucionar o problema na empresa foram:

- **LogiTerm**, uma ferramenta da empresa Canadiana Terminotix que permite a criação, gestão e pesquisa de bases de dados terminológicas próprias, com opção de partilha *online* e funcionalidades de conversão de ficheiros, alinhamento de textos multilingues, inserção de contextos e ilustrações, extração e criação de glossários a partir de textos de partida e pré-tradução de textos.

- **SDL MultiTerm Server**, da empresa SDL, parte integrante do pacote de serviços “*Groupshare*” da popular ferramenta de apoio à tradução SDL Trados Studio, que também inclui funcionalidades de gestão e atribuição *online* de projetos de tradução e revisão a outros utilizadores.

- **EuroTermBank**, um projeto de investigação do Consórcio Eurotermbank (liderado pela empresa letã Tilde e com o apoio da Kilgray, empresa criadora do memoQ), com apoio europeu para construção de um portal *online* que permitisse aos utilizadores partilhar glossários e terminologia.

Estas plataformas eram muito mais adequadas às necessidades da empresa, desde logo porque também permitiam alguma flexibilidade na construção dos bancos de dados. O maior atrativo era, no entanto, permitirem importar e exportar ficheiros de arquitetura .TBX, o que significava que, não só respondiam positivamente à necessidade de harmonização e uniformização das bases de dados, como podiam ser integrados nas ferramentas de apoio à tradução utilizadas na empresa (como o SDL Trados Studio ou o memoQ).

No entanto, as duas primeiras eram soluções comerciais e os preços das licenças empresariais ascendiam aos milhares de euros, preços considerados pela empresa como impeditivos.



### iii. EurotermBank

Foram analisadas as possibilidades e optou-se por utilizar a plataforma EurotermBank para a construção das bases de dados da empresa.

O projeto EurotermBank trata-se de um consórcio de investigação com apoio europeu composto por empresas de tecnologia linguística e de tradução e várias entidades de investigação e pesquisa relacionadas com a tradução e a linguagem (ver Anexo D).

O projeto partilhava de uma finalidade que, fundamentado numa sólida pesquisa ao nível das necessidades terminológicas, ecoava as necessidades da empresa, embora no contexto europeu, ou seja, o objetivo do projeto EurotermBank era “disponibilizar um meio de consolidar e harmonizar os trabalhos terminológicos no contexto europeu para reduzir a fragmentação e inconsistência das comunicações”.

No relatório do projeto lemos que os cinco pilares centrais usados como guias orientadoras para o projeto, definidos com base nas suas pesquisas, eram:

- “Elevada qualidade geral, baseada em princípios como consistência, não-ambiguidade...”;
- “Harmonização na construção do sistema conceptual dos termos”;
- “Capacidade de adaptabilidade, para troca de dados utilizando metodologias compatíveis com o standard”;
- “Disponibilidade para utilizadores fora da organização” e
- “Velocidade e atualidade dos trabalhos terminológicos que devem ser efetuados de forma rápida e mantidos atuais”.

(Nossa tradução e adaptação: “1.1.1 - Goals and conditions of terminology management”  
in “Towards consolidation of European terminology resources”, pág. 14)

Houve inclusivamente um contacto direto por correio eletrónico com uma representante da empresa Tilde, que liderava o consórcio EurotermBank, que não só nos apresentou o projeto, como inclusivamente auxiliou na resolução de alguns problemas técnicos no momento de construção e importação das bases de dados.

A plataforma permitia portanto muita flexibilidade na criação e edição dos conteúdos das bases de dados, possuía funcionalidades interessantes para a pesquisa terminológica e ainda um suporte de pesquisa muito sólido.

#### iv. Utilização da plataforma

O acesso à plataforma é gratuito e é possível a criação de perfis pessoais fornecendo um endereço de correio eletrónico ou através de “OpenID” (ligando diretamente a outras contas pessoais *online*, como uma conta “Yahoo”).

Depois da criação de um perfil pessoal, é possível criar grupos de utilizadores e configurar os direitos de acesso destes grupos às bases de dados pessoais, o que cumpria a exigência da empresa, porque é possível atribuir aos colaboradores externos acesso apenas para consulta a uma base de dados e revogar este direito no final da sua colaboração.

A criação de bases terminológicas poderia ser manual ou através da importação de ficheiros TSV (Ficheiros de Texto com valores separados por uma tabulação).

Foi delineada uma metodologia e escrito um pequeno manual de instruções para endereçar os problemas técnicos e garantir a conversão dos ficheiros de terminologia disponíveis para o formato admitido pelo EuroTermBank.

Os seguintes foram os dois principais problemas técnicos informáticos que surgiram ao trabalhar com o EurotermBank.

#### v. Problema – Estrutura das fichas terminológicas

O corpus de bases de dados disponíveis na empresa era composto por ficheiros de folhas de cálculo que, em conformidade com as limitadas práticas e costumes empresariais de metodologia terminológica referidos anteriormente, tinham sido compiladas com atenção apenas aos campos que as empresas consideram importantes: o “termo original”, o “equivalente tradutivo único”, a “definição do conceito” e a “fonte da definição”.

No entanto, a importação de bases de dados terminológicas para o Eurotermbank obrigava a uma estrutura fixa dos dados em que todas as fichas deveriam ser compostas por 21 campos que permitiam números variáveis de caracteres, sendo que destes 21, apenas 6 eram obrigatórios.

Os campos dividiam-se entre os referentes ao termo original (“src”), os referentes ao termo traduzido (“target”) e os gerais do conceito como a área (“domain”) ou a complexidade do termo (“termComplexity”).

Os campos da estrutura e a sua ordem nos ficheiros eram as seguintes:

<b>termTypeName</b>	<b>srcLangCode</b>	<b>srcTerm</b>	<b>srcPosName</b>	<b>srcGenderName</b>
<b>srcContext</b>	<b>srcDefinition</b>	<b>srcSource</b>	<b>targetLangCode</b>	<b>targetTerm</b>
<b>targetPosName</b>	<b>targetGenderName</b>	<b>targetContext</b>	<b>targetDefinition</b>	

targetSource domain geoUsage termPattern termComplexity  
formList **entryStatusName**

Destes, apesar de apenas os assinalados a negrito eram obrigatórios, era altamente aconselhável o preenchimento do valor “domain” das compilações de termos (ver a nota ao ponto 2.1 do anexo C para uma explicação exaustiva dos campos do modelo de dados terminológico).

Decidiu-se então pela pesquisa e preenchimento de todos os campos considerados importantes nas bases de dados existentes na empresa (como as informações gramaticais, definições oficiais e validadas...), de forma a ser possível importar os dados para a plataforma, mas também para completar a informação dos termos e tornar os glossários presentes na empresa compatíveis com a norma do EuroTermBank.

## **vi. Problema – Codificação de caracteres**

O outro grande problema técnico com a compilação e importação das bases terminológicas existentes para a plataforma escolhida foi a corrupção das letras apresentadas devido ao conjunto de codificação de caracteres informático. À semelhança do que havia acontecido com alguns produtos de bases de dados generalistas *online* estudados (ver Ilustração 7), também com o EuroTermBank os caracteres especiais (como “ç” ou “á”) presentes nos campos das fichas terminológicas (nomeadamente o campo de definições, que por vezes tinha textos completos de vários parágrafos) eram apresentados de forma incorreta.

Para tentar resolver este problema, primeiro tentou-se substituir todas as ocorrências de caracteres especiais numa base de dados de teste pelo código HTML correspondente, encapsulado por “*escape characters*” (“&” e “;”) que dão à plataforma a informação de que o texto entre estes caracteres se refere à letra a apresentar. Exemplo: o termo “balanço” era substituído nas bases de dados por “balan&ccedil;o”.

Enquanto que o texto era apresentado corretamente na página, a pesquisa por termos tinha de corresponder aos mesmos critérios para ter sucesso, ou seja, se quiséssemos procurar na plataforma o termo “balanço”, teríamos de introduzir na caixa de pesquisa a palavra “balan&ccedil;o”, portanto esta solução não era adequada.

Através de contactos por correio eletrónico com uma representante da empresa Tilde, e pesquisa *online* de possíveis soluções para o problema descobriu-se que o problema residia no

tipo de codificação de caracteres usados por defeito pelos programas informáticos em Portugal, que é o ISO-8859-1. Para que as letras especiais fossem corretamente apresentadas e lidas pela plataforma, os glossários teriam de ser codificados de acordo com a norma UTF-8 (formato de transformação unicode de 8 bits), o tipo de codificação de comprimento variável utilizado pela plataforma e cada vez mais popular em todos os programas informáticos.

Foram pesquisadas soluções e introduzido um passo nas instruções de compatibilização que implicava utilizar um potente programa de edição de texto gratuito capaz de converter a codificação de texto facilmente (ver Anexo C, alínea c) do ponto 2.2).

## **vii. Definição de domínios e áreas de especialidade**

De acordo com a estratégia terminológica geral de tentativa de normalização e de compatibilidade das bases de dados, os domínios estabelecidos para o valor “domain” das bases de dados foram os “domínios principais” utilizados pelos sistemas de classificação europeus EUROVOC e IATE (ver Anexo C – alínea e), ponto 2.1).

Estes eram compostos por um código numérico de dois dígitos e uma classificação da área das bases de dados, como por exemplo: “16 ECONOMICS”.

Era possível utilizar domínios ainda mais específicos acrescentando mais um dígito ao código de domínio. No entanto, como havia a possibilidade de utilizar metadados para descrever o “assunto” (“subject”) dos glossários sem alterar a categoria das fichas terminológicas, considerou-se que os domínios gerais das fichas terminológicas eram suficientemente explícitos e cumpriam as necessidades de compatibilidade, sem serem excessivamente exaustivos. Assim era possível haver uma compilação de termos informáticos com a descrição específica apenas indicativa do assunto “computers”, mas que ainda assim seria pertencente e acessível através do domínio geral “32 - Education and Communication”.

## **viii. Integração tecnológica e de outras bases de dados**

Outra grande vantagem da utilização da plataforma Eurotermbank em relação aos outros produtos analisados tinha que ver com a “integração”. Por um lado, integrava já uma coleção pública de entradas de terminologia validada de várias fontes fiáveis, por outro, era já possível integrar as bases de dados numa ferramenta de apoio à tradução (ver ilustração 11).

A coleção pública dos termos incluía já as bases de dados públicas dos glossários *Microsoft Language Porta* (<http://www.microsoft.com/Language/en-US/Search.aspx>), IATE (“InterActive

*Terminology for Europe*”, <http://iate.europa.eu>) e o EuroVoc (“*Multilingual Thesaurus of the European Union*”, <http://eurovoc.europa.eu/drupal/>), assim como outras cedidas pelas várias entidades e instituições de ensino superior que compunham o consórcio de pesquisa da plataforma, que também colaboraram na pesquisa, seleção e construção dos elementos que fazem parte da base de dados pública da plataforma.

Há portanto a integração de várias fontes oficiais e fundamentadas de glossários e terminologia europeias. Já a integração no sentido tecnológico tinha que ver com a popular ferramenta de apoio à tradução memoQ que possuía, na versão mais atual disponível no momento do estágio (memoQ 2014 R2), um *plug-in* com um algoritmo de pesquisa automática de termos no texto original e proposta de traduções de acordo com as informações disponíveis *online* na plataforma EuroTermBank.

Ainda que muito limitado do ponto de vista das informações terminológicas que fornece ao tradutor, e da impossibilidade de aceder às bases de dados privadas construídas manualmente na plataforma (o que representaria para a empresa uma vantagem competitiva enorme) é um claro avanço no sentido da automatização do tipo de pesquisa rápida que as empresas preferem e um bom ponto de partida para o tradutor que deseje aprofundar mais a pesquisa para tomar opções tradutivas mais informadas.



**Ilustração 11 - Exemplo de promenor de deteção automática de terminologia através do complemento EurotermBank na ferramenta memoQ**

#### **d) Conclusão – trabalhos de terminologia nas empresas**

O trabalho de terminologia realizado e as preocupações com terminologia das empresas em geral orientam-se muito por restrições comerciais impostas pela necessidade de produtividade, rentabilidade e propriedade dos recursos. Por um lado isto não permitiu explorar a fundo as possibilidades dos produtos de terminologia comerciais (devido aos preços impeditivos das licenças), mas por outro, acabou-se por utilizar uma ferramenta com apoio institucional e suportes de pesquisa muito sólidos que proporcionou muitas oportunidades de aquisição de valiosos conhecimentos teóricos e técnicos.

Ao solucionar os problemas levantados na utilização da plataforma EuroTermBank, fomos levados a pensar na importância e no valor da propriedade de recursos terminológicos, na estrutura das informações que seriam ou não consideradas relevantes para as fichas terminológicas (pelo prisma da empresa), na compatibilidade da classificação dos domínios com outros sistemas terminológicos e ainda na possibilidade de automatização e integração de vários sistemas terminológicos de uma só plataforma em ferramentas de apoio à tradução.

Concluiu-se que o recurso a ferramentas de apoio à tradução com opções de automatização de pesquisa terminológica é algo limitador no que diz respeito às informações disponíveis nas fichas terminológicas (também motivado pela falta de interesse das empresas em informações completas que não contribuam diretamente para o aumento da produtividade nas traduções).

Embora munido de mais apoio e ferramentas terminológicas para o trabalho, continua a ser da responsabilidade do tradutor consciente (e um grande ponto diferenciador entre os tradutores profissionais e os tradutores amadores) saber estabelecer metodologias e reconhecer formas de aceder a fontes oficiais para validação e pesquisa terminológicas.

Num mundo em que a quantidade de informação disponível e os avanços tecnológicos continuam a ser produzidos a velocidades estonteantes, é necessária uma atenção aos desenvolvimentos e uma aposta contínua na formação e atualização das competências por parte do tradutor para dar resposta a trabalhos de tradução exigentes que fazem uso de linguagens de áreas de conhecimento específicas.

## Conclusão

Os trabalhos realizados no âmbito do estágio curricular do curso permitiram ver pelo prisma empresarial vários temas centrais ao mundo da tradução, experienciar alguns problemas “reais” que se apresentam ao profissional da tradução e o tipo de discussão que ocorre aquando da definição das opções tradutivas.

No decurso do estágio, o primeiro dos temas prementes e considerados por nós relevantes de inclusão e discussão neste relatório, foi a noção de qualidade do ponto de vista da indústria da tradução.

Concluiu-se que as ferramentas informáticas de auxílio ao tradutor têm um papel ambivalente, por um lado agilizando o processo de controlo de qualidade, mas por outro limitando as opções tradutivas por serem regidas por uma linguagem formal que não cobre todas as possibilidades “corretas” de uma linguagem natural.

Na segunda parte do relatório utilizaram-se dois exemplos de textos (uma tradução e uma transcrição) que apresentavam problemas tradutivos interessantes.

Explorámos o primeiro à luz da teoria funcionalista de Nord (1997: 30) de um conjunto de informações (explícitas ou implícitas) necessárias para se poder efetuar um bom trabalho de tradução (o “translation brief” ou “proposta de tradução”). Vimos ainda a influência das variações de elementos como o “modo”, “tom” e “campo” do “registo” da linguagem nas opções tradutivas (na conceção clássica de Halliday e Hasan (1985: 41).

Ilustramos assim que as opções tradutivas não são lineares e que, muitas vezes, termos aparentemente simples de traduzir como topónimos ou nomes de instituições levantam discussões sobre a sua “traduzibilidade”.

O segundo texto prendeu-se mais com noções de “linguagem técnica para fins específicos” (na tradição de Byrne, 2006) para analisar como um texto de linguagem jurídica contorna a gramática da linguagem “normal” na construção das suas próprias convenções de estilo.

Este segundo texto serviu ainda para demonstrar um trabalho frequentemente alocado ao tradutor e que está muito relacionado com as regras formais e de disposição gráfica de elementos do texto. Nos textos de carácter jurídico há uma imposição legal de semelhança visual entre as versões traduzidas e originais dos textos, o que de certo modo exige do tradutor, para além do conhecimento e capacidade de pesquisa de terminologia específica da área legal,

competências de edição e paginação eletrônica.

Na última parte do relatório descreve-se um trabalho de procura de suportes adequados para racionalização e disponibilização de um sólido trabalho de terminologia que tinha vindo a ser desenvolvido na empresa no decurso dos seus anos de funcionamento.

Recorreu-se ao robusto trabalho de construção de recursos terminológicos por parte do consórcio europeu “Eurotermbank” (Vasiljevs, 2006), cujo trabalho incidia sobre a disponibilização de recursos de compilação e uniformização terminológica ao nível europeu. Através desta plataforma, importaram-se as bases de dados terminológicas disponíveis na empresa de acordo com os objetivos comerciais definidos e foi criado um modelo técnico para a futura conversão e importação de documentos para a plataforma.

Os trabalhos realizados no estágio foram muito úteis e enriquecedores na medida em que, com um bom apoio de parte da empresa, foi visível a necessidade de polivalência e capacidade de fundamentação e pesquisa de soluções (tradutivas e técnicas) que o mercado de tradução impõe a um tradutor profissional.



## Bibliografia

- ALCALÁ, Ana Isabel [et al.] (2009) “Lenguas de Especialidad y Lenguas Para Fines Específicos: Precisiones Terminológicas y Conceptuales e Implicaciones Didácticas” comunicação do *XX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*, Comillas, Universidad de Cádiz. Disponível em linha em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/20/20\\_0907.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/20/20_0907.pdf), acedido a 23 de Setembro de 2015.
- BYRNE, Jody (2006), *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*, Dordrecht: Springer.
- CABRÉ, Maria Teresa (1993), *La Terminologia: Teoria, Metodologia, Aplicaciones.*, Barcelona: Antártida/Empúries.
- CABRÉ, Maria Teresa (2003), "Theories of terminology. Their description, prescription and explanation.", in *Terminology* ed. 9 n.º 2 Janeiro.
- FERREIRA, Márcia de Assis (2010), “Para gêneros discursivos: Linguística Sistêmico-Funcional”, in *Linguagens e Diálogos*, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em linha em <http://linguagensdialogos.com.br/2010.1/textos/04art-Marcia.pdf>, acedido a 23 de Setembro de 2015.
- GOMES, Hagar Espanha (1994), “Estudo científico da terminologia: tendências.” in *Revista TradTerm*, ed. 1. Disponível em linha em <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49953/54076>, acedido a 23 de Setembro de 2015..
- HALLIDAY, Michael (1978). *Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning*. Baltimore: University Park Press.
- HALLIDAY, Michael et HASAN Ruqaiya (1985). *Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective*. Australia: Deakin University Press.
- ISO/IEC, (2008), *ISO/IEC 30042:2008, Systems to manage terminology, knowledge and*

- content - TermBase eXchange (TBX), Geneva: ISO/IEC.
- JAKOBSON, Roman (1960), "Linguistics and Poetics" in *Style in Language*, ed. SEBEEK, Thomas, Massachusetts:MIT Press.
- JUNIOR, Orlando Vian (2009), "Estruturas potenciais de gêneros na análise textual e no ensino de línguas", in *Linguagem em (dis)curso* vol.9 no. 2. Disponível em linha em [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/421/441](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/421/441), acessado a 23 de Setembro de 2015.
- LUKIN, A. et al (2011). "Halliday's model of register revisited and explored", in *Linguistics and the Human Sciences*. Online. vol. 4, n.º 2. Disponível em linha em <http://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1634&context=artspapers>, acessado a 23 de Setembro de 2015.
- MARTINI, Andréa et CARGNIN, Elisane Scapin (2012) "Estabelecendo um paralelo entre as funções de Jakobson e metafunções de Halliday", in *Revista Memento – Revista do Mestrado em Letras, Linguagem, Discurso e Cultura*, V. 3, n. 2, ago.-dez. 2012. Disponível em linha em <http://revistas.unincor.br/index.php/memento/article/view/659/pdf>, acessado a 23 de Setembro de 2015.
- MELBY, Alan (2012), "Terminology in the age of multilingual corpora" in *Jostrans* 2012 ed. 18. Disponível em linha em [http://www.jostrans.org/issue18/art\\_melby.pdf](http://www.jostrans.org/issue18/art_melby.pdf), acessado a 23 de Setembro de 2015.
- NORD, Christiane (1997), "Defining Translation Functions: The translation brief as a guideline for the trainee translator", in *Ilha do Desterro* ed. 33. Disponível em linha em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/9208/9484>, acessado a 23 de Setembro de 2015.
- NORD, Christiane (1997), *Translation as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*, Manchester: St. Jerome Publishing.
- PÉREZ, Isabel Santamaría (2006). *La terminología: definición, funciones y aplicaciones.*,

Liceus. Disponível em linha em [http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/12770/8/La\\_terminolog%C3%ADa.pdf](http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/12770/8/La_terminolog%C3%ADa.pdf),  
acedido a 23 de Setembro de 2015.

SALES, Rodrigo de (2007). “Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) Como Aporte Teórico para a Representação do Conhecimento Especializado” comunicação do *Econtro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* – Salvador, Bahia, Brasil. Disponível em linha em <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2845/1973>,  
acedido a 23 de Setembro de 2015.

SANTOS, Carlos Almeida e FILHO, Manoel Soares Sarmiento (2005), “Linguagens de Especialidade, um Inventário de Verbetes para Dicionários Técnico-Científicos”, comunicação no *IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia* in *Cadernos do CNLF*, Volume IX, no.16, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos. Disponível em linha em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/16/10.htm>,  
acedido a 23 de Setembro de 2015.

VASIĻJEVS, Andrejs [et al.] (ed.), (2006), *Towards Consolidation of European Terminology Resources: Experience and Recommendations from EuroTermBank Project*. Tilde: Riga.

ZEQUAN, Liu (2003) “Register Analysis as a Tool for Translation Quality Assessment”, in *Translation Journal* Volume 7, No. 3 July 2003. Disponível em linha em <http://translationjournal.net/journal/25register.htm>,  
acedido a 23 de Setembro de 2015.

## **Anexos**

## **Anexo A - Lista de trabalhos contabilizáveis efetuados durante o estágio**

### **Traduções**

Nome do ficheiro	N.º de palavras	Combinação Linguística	Tipo de texto geral
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5501.xml	3474	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5503.xml	3488	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5504.xml	3554	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5505.xml	3878	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5506.xml	3512	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5517.xml	3848	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5519.xml	3882	FR > PT	Técnico-industrial
Vinhos nobres devem ter rolhas de cortiça, dizem 80% dos brasileiros.docx	378	PT > EN	Artigo de comunicação social
Vinhos nobres devem ter rolhas de cortiça_EN_REV TRACKED.docx	417	PT > EN	Artigo de comunicação social
bicicleta_press kit.docx	6950	PT > EN	Documento de publicitação de um filme de produção nacional
SPAgreement versão pp2 - 8.7.2014 - limpa_final.docx	6186	EN > PT	Jurídico-contratos

## Transcrições

Nome do ficheiro	N.º de palavras	Idioma do documento	Tipo de texto geral
TERMO DE AUTENTICAÇÃO - 1 (CORCHOS)	337	PT	Jurídico
TERMO DE AUTENTICAÇÃO - 2 (SUPERTAP)	335	PT	Jurídico

## Revisões

### 1.ª Revisão (um único revisor)

Nome do ficheiro	N.º de palavras	Combinação Linguística	Tipo de texto geral
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5507.xml	3572	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5508.xml	4016	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5509.xml	3638	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5510.xml	3704	FR > PT	Técnico-industrial

### 2.ª Revisão (em suporte papel e em conjunto com um colega)

Nome do ficheiro	N.º de palavras	Combinação Linguística	Tipo de texto geral
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5497.xml	3932	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5498.xml	3659	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5499.xml	4024	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5500.xml	3654	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5501.xml	3474	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5502.xml	3722	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5503.xml	3488	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t	3554	FR > PT	Técnico-industrial

o_PT_5504.xml			
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5505.xml	3878	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5506.xml	3512	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5511.xml	4073	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5512.xml	3556	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5513.xml	3676	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5514.xml	3942	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5515.xml	3826	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5523.xml	3826	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5525.xml	3824	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5527.xml	3840	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5529.xml	3870	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5531.xml	4042	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5533.xml	1498	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5383.xml	4870	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5391.xml	5231	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5392.xml	5670	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5393.xml	2018	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5403.xml	6253	FR > PT	Técnico-industrial
[fre-por]bundleToTranslate_dpval_VE_FR_t o_PT_5399.xml	4083	FR > PT	Técnico-industrial

### Adaptação e compilação de bases de dados terminológicas

Nome da base de dados	Combinação linguística	N.º de entradas	Assunto
Glossário JPMorgan	EN-PT	168	law
Glossário informático Microsoft	EN-FR	23732	information technologies
Glossário argamassa	DE-PT	120	production, technical
Glossário argamassa	PT-DE	120	production, technical
Glossário argamassa	FR-PT	120	production, technical
Glossário argamassa	PT-FR	120	production, technical
Glossário argamassa	ES-PT	120	production, technical
Glossário argamassa	PT-ES	120	production, technical
Glossário argamassa	PT-EN	120	production, technical
Glossário argamassa	EN-PT	120	production, technical
Glossário Técnico	FR-PT (BR)	607	production, technical
Glossário Técnico	FR-PT	608	production, technical
Glossário Alimentar e de culinária	PT-EN	147	agri foodstuffs
Glossário Alimentar e de culinária	DE-PT	158	agri foodstuffs
Glossário Alimentar e de culinária	PT-DE	159	agri foodstuffs
Glossário Alimentar e de culinária	PT-IT	137	agri foodstuffs
Glossário Alimentar e de culinária	PT-ES	116	agri foodstuffs
Glossário Alimentar e de culinária	PT-FR	127	agri foodstuffs
Glossário BERD	FR-PT	123	technical
Glossário BERD	PT-FR	123	technical
Glossário BERD	EN-PT	123	technical
Glossário BERD	PT-EN	123	technical
Glossário técnico automóvel	EN-PT	407	automotive
Glossário técnico máquinas de impressão	EN-PT	84	printing machinery
Glossário náutico	DE-PT	13	sailing
Glossário de caça	PT-EN	9	hunting, zoology
Glossário de restauração e alimentação	EN-PT	7	food and drink
Glossário cortiça	PT-IT	364	cork
Glossário cortiça	PT-DE	362	cork
Glossário cortiça	PT-FR	377	cork
Glossário cortiça	PT-ES	362	cork
Glossário cortiça	PT-EN	366	cork
Glossário económico e jurídico	EN-PT	197	law and economy
Glossário económico e jurídico	DE-PT	24	law and economy

### DTP

Nome dos ficheiros	N.º de páginas	Idioma do documento	Tipo de texto geral
floresta_2015.pdf (original)	48	PT	Boletim informativo
floresta_2015_EN.pdf (tradução)	48	EN	



## Alinhamentos

Nome do ficheiro	N.º de palavras	Combinação Linguística	Tipo de texto geral
Relatório de Vindima 2014 EN.docx	1367	EN > PT	Relatório de agricultura
legal_termos e condicoes_final_PT para EN,FR,ES.docx	1330	EN > PT	Jurídico-termos e condições
SALVADOR CAETANO AUTO AFRICA - Alteração SEDE.doc	2513	EN > PT	Jurídico
20141217 TERMO DE AUTENTICAÇÃO - SALVADOR CAETAO AUTO ÁFRICA	404	EN > PT	Jurídico
20141217 SCAA - CAETANO FÓRMULA SENEGAL - ANDRÉ PINHEIRO	326	EN > PT	Jurídico
ACTA Nº 32	559	EN > PT	Jurídico-actas
PR_Casa Ferreirinha Reserva Especial 2007_VFinal	668	EN > PT	Publicitário
Biografia Mafalda Guedes_2014	376	EN > PT	Biografia
PR21_Quinta dos Carvalhais Branco Especial	340	EN > PT	Publicitário

## **Anexo B - Recursos de pesquisa de Apoio ao Tradutor**

<b>GLOSSÁRIOS E OUTROS RECURSOS DE APOIO</b>
--

União Europeia (2015). CURIA - Accueil - Cour de justice de l'Union européenne. Disponível em linha em <http://curia.europa.eu/jurisp/cgi-bin/form.pl?lang=pt>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Base de dados multilingue pesquisável com as informações públicas relativas aos processos instaurados nos tribunais europeus.

Direção-Geral de Tradução(2015). Recursos Para a Tradução e Redação. Disponível em linha em [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/pt\\_guidelines\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/pt_guidelines_pt.htm), acedido a 23 de Setembro de 2015.

Página da DGT com recursos como guias de estilo europeus específicos para a tradução ou redação de textos, ou outras páginas com coleções terminológicas ou glossários.

União Europeia (2015). EUR-Lex Acesso ao direito da União Europeia. Disponível em linha em <http://eur-lex.europa.eu/pt/index.htm> , acedido a 23 de Setembro de 2015.

Página que disponibiliza documentos multilingues públicos relativos à legislação europeia.

União Europeia (2015). EuroVoc, thesaurus multilingue da União Europeia. Disponível em linha em <http://eurovoc.europa.eu/drupal/?q=pt>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Tesouro europeu multilingue *online*.

Agência Europeia do Ambiente (2015). Environmental Terminology and Discovery Service (ETDS). Disponível em linha em <http://glossary.eea.europa.eu/>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Glossário europeu de termos da área ambiental em 23 idiomas.

União Europeia (2015). Inter-Active Terminology for Europe. Disponível em linha em <http://iate.europa.eu/> , acedido a 23 de Setembro de 2015.

Base de dados terminológica multilingue de várias instituições da União Europeia.

PONS GmbH (2015). Dicionário Online Pons. Disponível em linha em <http://pt.pons.com/tradu%C3%A7%C3%A3o>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Dicionário *online* multilingue com equivalentes tradutivos para vários idiomas.

Glosbe (2015). Glosbe - the multilingual online dictionary. Disponível em linha em <http://www.glosbe.com>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Dicionário e memória de tradução generalista *online* multilingue com informações de vários equivalentes tradutivos, pesquisa em contexto na memória de tradução e opção de tradução automática do termo de pesquisa.

Linguee GmbH (2015). Linguee Online Dictionary. Disponível em linha em <http://www.linguee.com>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Motor de pesquisa de termos em memórias de tradução com informações de frequência de utilização, vários equivalentes tradutivos e pesquisa em contexto nas memórias de tradução.

Wikimedia Foundation (2015). Wikipédia, A enciclopédia livre. Disponível em linha em <http://www.wikipedia.org/>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Enciclopédia *online* gratuita e aberta com artigos em muitos idiomas construída pela comunidade *online*.

#### DICIONÁRIOS FÍSICOS

PRATA, Ana (2008), Dicionário Jurídico – Volume I, 5ª edição, Coimbra, Almedina.

PRATA/VEIGA/VILALONGA (2007), Dicionário Jurídico – Volume II, Coimbra, Almedina, 2<sup>nd</sup> edition, 2013.

#### DICIONÁRIOS ELETRÓNICOS

ALM Media LLC (2015). Dictionary of Legal Terms and Definitions. Disponível em linha em <http://dictionary.law.com/>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Dicionário *online* de termos legais com definições e explicações em inglês.

RADYUSHIN, Alex (2015). Online Free Acronym Database. Disponível em linha em <http://www.allacronyms.com/>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Dicionário *online* de acrónimos e abreviaturas utilizadas em inglês em muitas áreas técnicas.

KoralSoft Multimedia (2010). Eurodict – Free Online Dictionary. Disponível em linha em <http://www.eurodict.com/>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Dicionário *online* multilingue.

LoveToKnow, Corp (2015). YourDictionary – Online Dictionary. Disponível em linha em <http://www.yourdictionary.com>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Dicionário *online* inglês com muitas definições e ilustrações.

Porto Editora (2015). Dicionários monolíngues e bilingues online. Disponível em linha em <http://www.infopedia.pt>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Serviço *online* de referência da Porto Editora que inclui dicionários bilingues e artigos de referência.

Priberam Informática, S.A. (2015). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em linha em <http://www.priberam.pt/dlpo/>, acedido a 23 de Setembro de 2015.

Dicionário português *online* conceituado.

## **Anexo C - Modelo de Instruções para importação de bases de dados terminológicas para a plataforma EuroTermBank**

# Instruções de utilização do modelo de base de dados para importação para o EuroTermBank

### **Conteúdos:**

- 1.- Requisitos
- 2.- Instruções
  - 2.1 – Criar a tabela Excel
  - 2.2 - Criar um ficheiro compatível com o Eurotermbank

## 1.- Requisitos de *software*:

- MS Excel (ou programa de folha de cálculo semelhante);
- Notepad++ (programa *open source* de edição avançada de texto);
- Conta Eurotermbank (ou outra conta com OpenID como “Google” ou “Yahoo”).

## 2.- Instruções:

### 2.1 – Criar a tabela Excel

- a) Abrir o ficheiro de MS Excel de modelo;
- b) Definir os idiomas de partida e chegada nas colunas “**srcLangCode**” (Coluna B) e “**targetLangCode**” (Coluna I). Utilizar os seguintes códigos para os idiomas:

**eu** (basco), **bg** (búlgaro), **hr** (croata), **cs** (checo), **da** (dinamarquês), **nl** (holandês), **en** (inglês), **et** (estoniano), **fi** (finlandês), **fr** (francês), **de** (alemão), **el** (grego), **hu** (húngaro), **it** (italiano), **la** (latim), **lv** (letão), **lt** (lituano), **mt** (maltês), **no** (norueguês), **pl** (polaco), **pt** (português), **ro** (romeno), **ru** (russian ), **sk** (eslovaco), **sl** (esloveno), **es** (espanhol), **sv** (sueco), **zh** (chinês), **is** (islandês).

- c) Introduzir (colar) os termos originais e traduzidos nas colunas “**srcTerm**” (Coluna C) e “**targetTerm**” (Coluna J);
- d) Introduzir (colar) as definições que existam para os termos traduzidos em “**targetDefinition**” (Coluna N);
- e) Preencher o campo “**domain**” (Coluna P) com o domínio correto a que pertence a base terminológica em inglês e em minúsculas.

Utilizar os domínios definidos pelo IATE, conforme a tabela seguinte:

<b>0</b>	NO SUBJECT DOMAIN	<b>40</b>	BUSINESS AND COMPETITION
<b>04</b>	POLITICS	<b>44</b>	EMPLOYMENT AND WORKING CONDITIONS
<b>08</b>	INTERNATIONAL RELATIONS	<b>48</b>	TRANSPORT
<b>10</b>	EUROPEAN COMMUNITIES	<b>52</b>	ENVIRONMENT
<b>10</b>	EUROPEAN UNION	<b>56</b>	AGRICULTURE, FORESTRY AND FISHERIES
<b>12</b>	LAW	<b>60</b>	AGRI-FOODSTUFFS
<b>16</b>	ECONOMICS	<b>64</b>	PRODUCTION, TECHNOLOGY AND RESEARCH
<b>20</b>	TRADE	<b>66</b>	ENERGY
<b>24</b>	FINANCE	<b>68</b>	INDUSTRY
<b>28</b>	SOCIAL QUESTIONS	<b>72</b>	GEOGRAPHY
<b>32</b>	EDUCATION AND COMMUNICATIONS	<b>76</b>	INTERNATIONAL ORGANISATIONS
<b>36</b>	SCIENCE		

- f) Clicar duas vezes no canto inferior esquerdo das células para preencher os seguintes campos para todas as entradas:
- “**termTypeName**” (Coluna A) (com o valor “**Base term**”);
- “**srcLangCode**” (Coluna B) e “**targetLangCode**” (Coluna I) (os idiomas definidos);
- “**domain**” (Coluna P) (o domínio definido);
- “**targetPosName**” (Coluna K) (provavelmente como “**noun**”, verificar a existência de verbos e entradas de outras classes gramaticais);
- e “**entryStatusName**” (Coluna U) (provavelmente com o valor “**very reliable**”, por se tratar de terminologia aprovada).

No final, os campos **termTypeName**, **srcLangCode**, **srcTerm**, **targetLangCode**, **targetTerm**, **targetPosName** e **entryStatusName** devem de estar preenchidos para todos os termos da tabela.

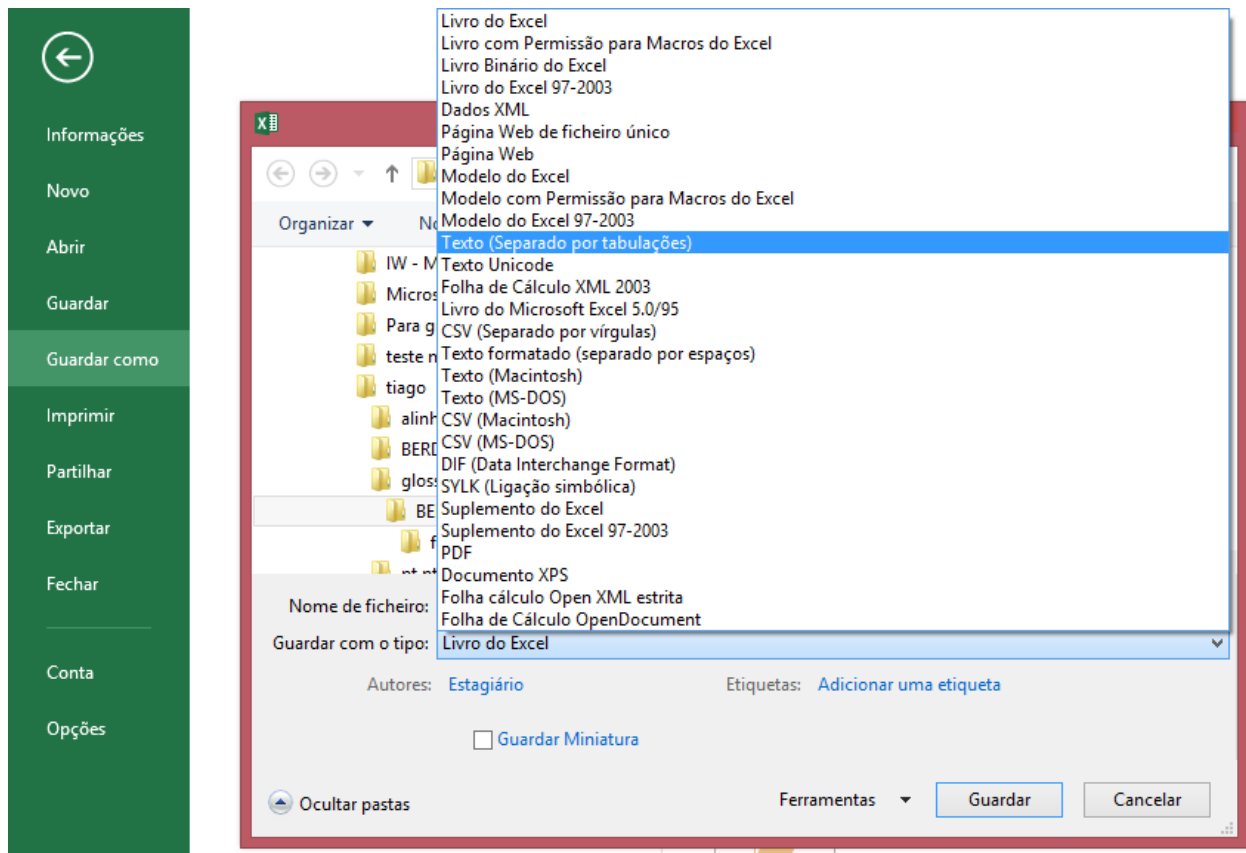
**NOTA:**

Segue uma explicação dos diferentes campos presentes no ficheiro:

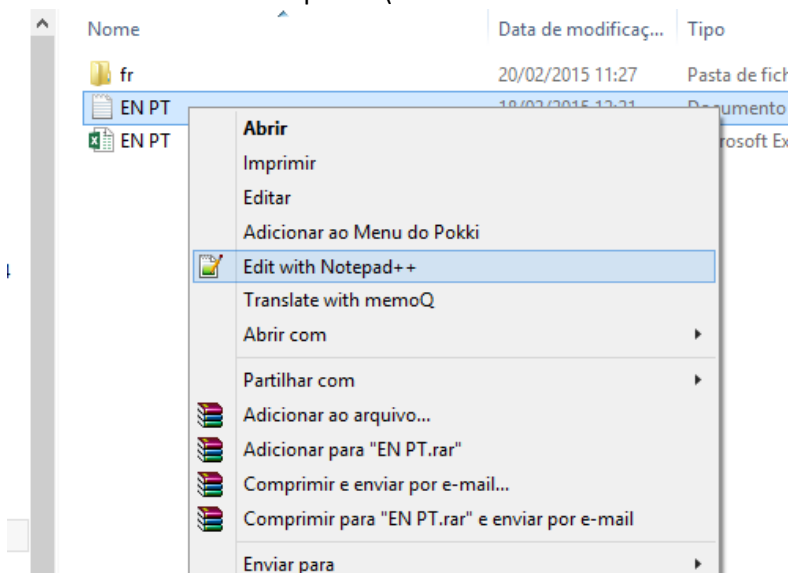
<b>Coluna</b>	<b>Valores/Tamanho máximo</b>	<b>Descrição/Instruções</b>	<b>Obrigatório</b>
<b>termTypeName</b>	Base term	Tipo de termo	Sim
<b>srcLangCode</b>	Código de línguas da tabela acima	Idioma do termo source	Sim
<b>srcTerm</b>	50 caracteres	Termo original	Sim
<b>srcPosName</b>	noun, verb, adjective, adverb, proper, other	Classe gramatical do termo target. Expressões de várias palavras são classificadas como "other"	Não
<b>srcGenderName</b>	masculine, feminine, neuter, other	Género do termo source	Não
<b>srcContext</b>	500 caracteres	Se houver definição para o termo source, escrevemos aqui a origem da definição.	Não
<b>srcDefinition</b>	500 caracteres	Definição do termo source	Não
<b>srcSource</b>	200 caracteres	Onde surgiu o termo source	Não
<b>targetLangCode</b>	Código de línguas da tabela acima	Idioma do termo target	Não
<b>targetTerm</b>	50 caracteres	Termo target	Sim
<b>targetPosName</b>	noun, verb, adjective, adverb, proper, other	Classe gramatical do termo target. Expressões de várias palavras são classificadas como "other"	Sim
<b>targetGenderName</b>	masculine, feminine, neuter, other	Género do termo target	Não
<b>targetContext</b>	500 caracteres	Se houver definição para o termo target, escrevemos aqui a origem da definição.	Não
<b>targetDefinition</b>	500 caracteres	Definição do termo target	Não
<b>targetSource</b>	200 caracteres	Onde surgiu o termo target	Não
<b>Domain</b>	100 caracteres	Área do conhecimento do termo	Não, aconselhável
<b>geoUsage</b>	100 caracteres	Variações regionais para termos. Ex.: en_US e en_UK	Não
<b>termPattern</b>	100 caracteres	Estrutura sintática em que o termo aparece	Não
<b>termComplexity</b>	swt (single-word term), mwt (multi-word term)	Composição do termo	Não
<b>formList</b>		Ocorrências em texto. Ignorar	Não
<b>entryStatusName</b>	very reliable, reliable, not reliable, not verified	Confiança do termo. Em princípio são todos very reliable	Sim

## 2.2 – Criar um ficheiro (de valores separados por tabulações) compatível com o Eurotermbank

- a) Guardar o ficheiro XLS como texto separado por tabulações (TSV). Se surgir uma caixa de diálogo, clicar em “Sim” para aceitar guardar o ficheiro neste formato;



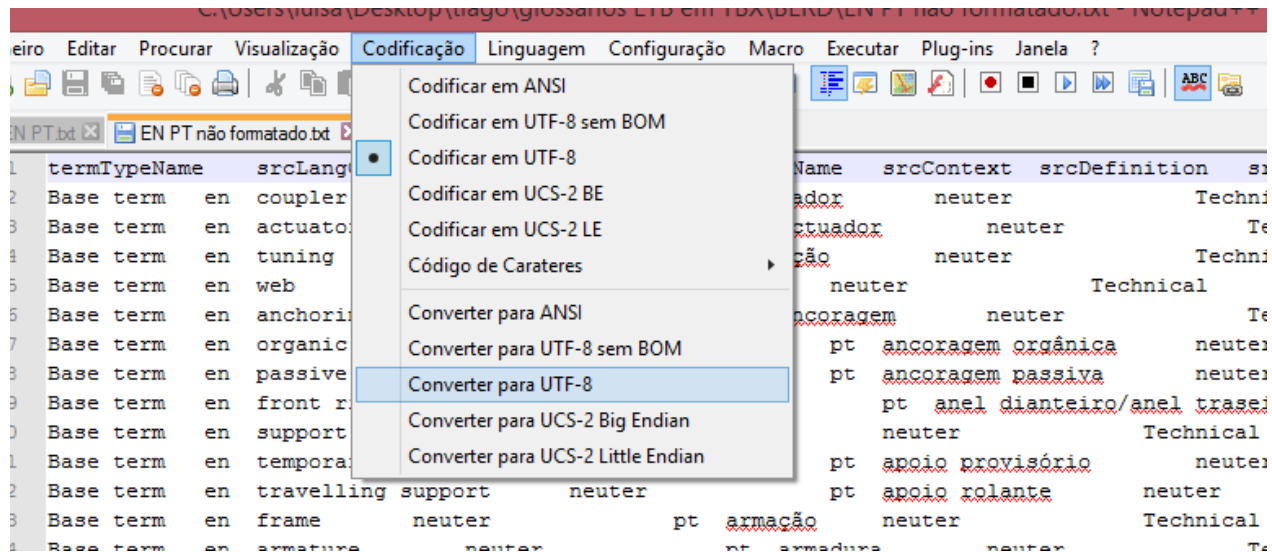
- b) Editar o ficheiro TSV com o Notepad++ (botão direito do rato > **Edit with Notepad++**)





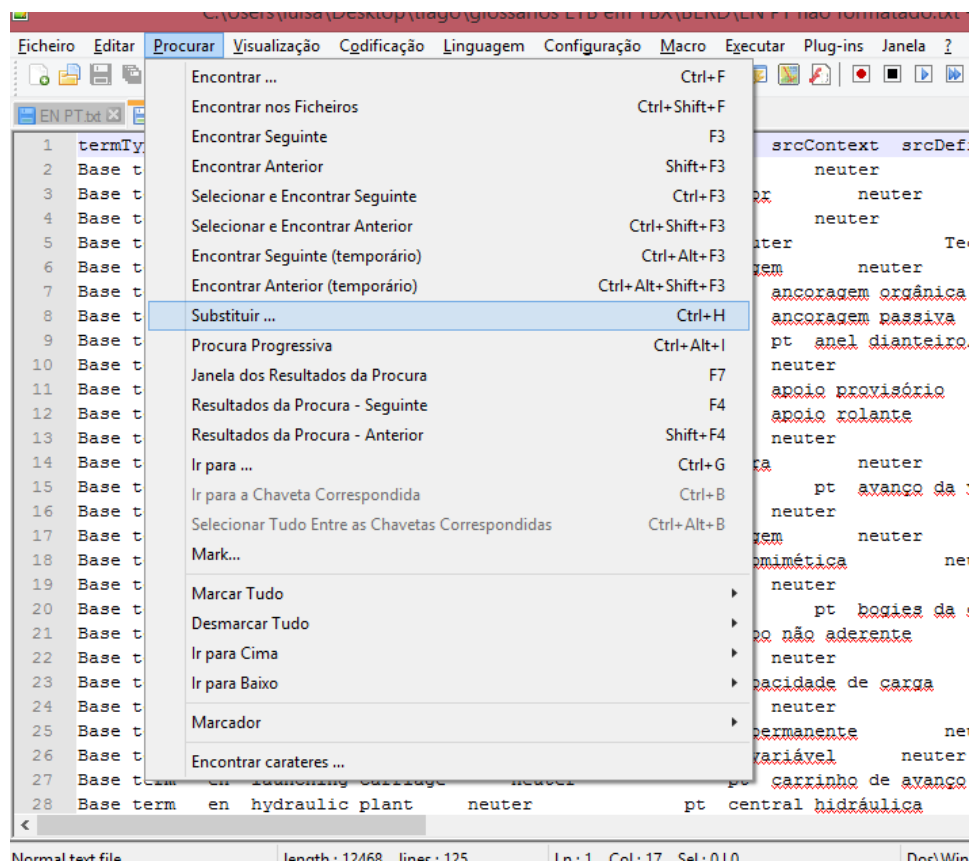
c) Converter o “**charset**” do texto para um compatível com o Eurotermbank:

i. No notepad ++, clicar em “**Codificação**” > “**Converter para UTF-8**”;

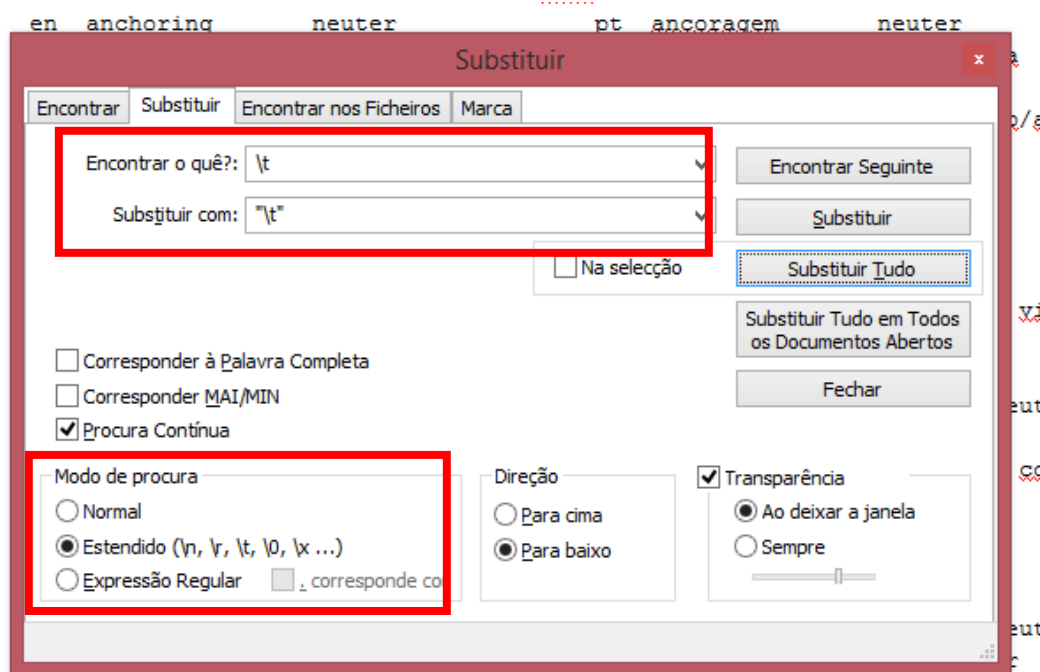


d) Encapsular todos os valores da tabela entre aspas:

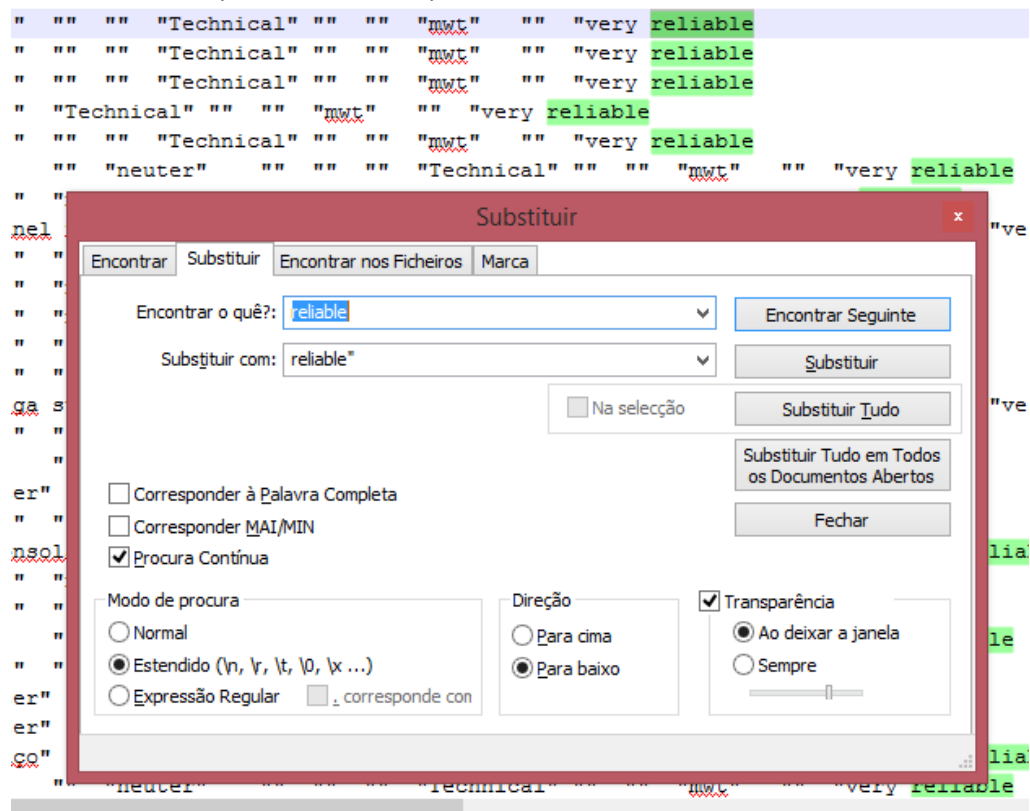
i. Fazer “**Encontrar e Substituir**” (CTRL+H ou “**Procurar**” > “**Substituir**”);

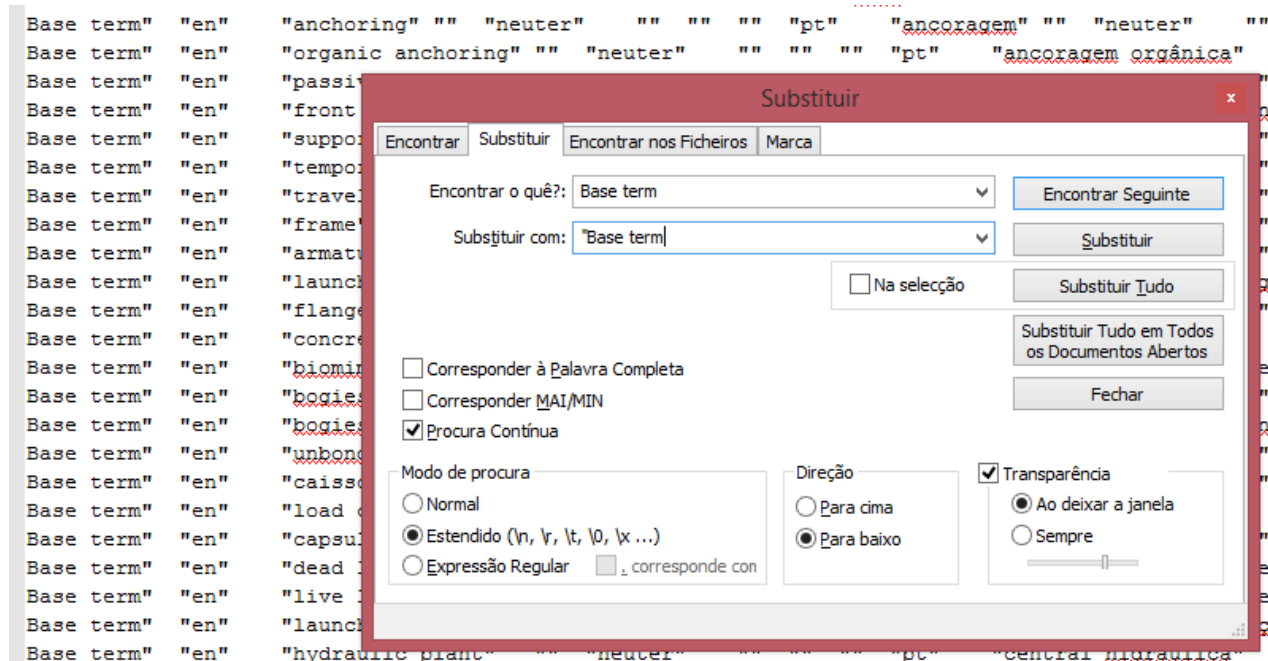


- ii. Ativar a opção de “**Modo de procura Estendido**” e substituir o texto `\t` por “`\t`”, para introduzir aspas a separar todas as tabulações;




- iii. De seguida substituir todos os **Base term** por “**Base term**” e todos os **reliable** por “**reliable**” para introduzir aspas no início e final de cada linha;



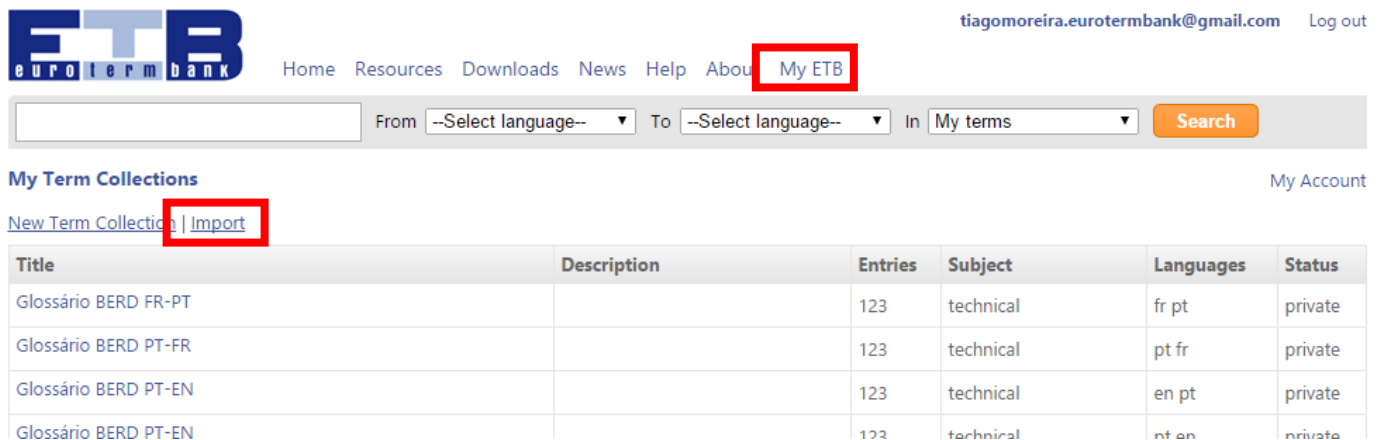


- iv. **Apagar manualmente todas as aspas na primeira linha** de valores (os *headers* com as definições de campos). No final a primeira linha deverá ficar:

```
termTypeName  srcLangCode srcTerm srcPosName srcGenderName srcContext
srcDefinition srcSource  targetLangCode targetTerm targetPosName
targetGenderName targetContexttargetDefinition targetSource domain geoUsage
termPattern termComplexity formList entryStatusName
```

- e) Guardar o ficheiro com um nome diferente (CTRL+S ou botão  );

- f) Entrar no Eurotermbank, e em **“My ETB”**, clicar em **“Import”**;



**My Term Collections** My Account

[New Term Collections](#) | [Import](#)

Title	Description	Entries	Subject	Languages	Status
Glossário BERD FR-PT		123	technical	fr pt	private
Glossário BERD PT-FR		123	technical	pt fr	private
Glossário BERD PT-EN		123	technical	en pt	private
Glossário BERD PT-EN		123	technical	pt en	private

g) Selecionar o formato de ficheiro para importação TSV e importar o ficheiro

From 

--Select language--

**My Term Collections** » Import collection

Collection name

Status

Data format

File

Private

TSV

CSV

TSV

TBX

TBX (Monolingual)

TBX (Bilingual)

Nenhum ficheiro selecionado

Import

## **Anexo D – Composição do Consórcio EuroTermBank**

**Página da Internet oficial do projeto:** <http://www.eurotermbank.com/>

### **Empresas patrocinadoras do projeto:**

Empresa de Tecnologias Linguísticas Tilde: <http://www.tilde.com/>  
Empresa Húngara de Tecnologias Linguísticas Kilgray (responsável pelo desenvolvimento da ferramenta de apoio à tradução memoQ): <https://www.memoq.com/about-us/background>  
MorphoLogic Szamitastechnikai Kft (Empresa Húngara de investigação de processamento natural de linguagem) <http://www.morphologic.hu/index.php?lang=en>

### **Instituições contribuidoras:**

Instituto para Gestão de Informação  
(Universidade de Colónia, na Alemanha) <http://www.f03.fh-koeln.de/fakultaet/iim/>  
Centro para as Tecnologias da Linguagem  
(Universidade de Copenhaga, na Dinamarca) <http://cst.ku.dk/english/>  
Instituto da Língua Lituana  
(Lituânia) [http://www.lki.lt/LKI\\_LT/](http://www.lki.lt/LKI_LT/)  
Academia de Ciências da Letónia  
(Letónia) <http://www.lza.lv/index.php?mylang=english>  
Departamento de Linguística Fino-Úgrica  
(Universidade de Tartu, na Estónia) <http://www.ut.ee/en>  
Centro de Processamento da Informação  
(Centro de Investigação Público Polaco) <http://www.opi.org.pl/>  
Comissão Estatal da Língua Lituana  
(Lituânia) <http://www.vlkk.lt/>

## **Anexo E – Protocolo de estágio**

### **Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos**

#### **1. Introdução**

O presente documento é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, com número de identificação fiscal 501 413 197 sita à Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, representada pelo Diretora, Professora Doutora Fernanda Ribeiro, adiante designada por FLUP, na qualidade de sede administrativa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a **Expressão** adiante designada por IE, com número de identificação fiscal 503 846 570 sita na Avenida da Boavista, 899, 2º traseiras representada por Susana Peixoto e **Tiago José Rodrigues Moreira**, adiante designado por Estagiário, residente na Travessa da Fervença, nº32, Recarei-Paredes portador do BI número 13191448 no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

#### **2. Duração e enquadramento do Estágio**

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Tradução e Serviços Linguísticos (Deliberação nº 207/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 2312/2009, DR, IIª Série, nº 152, de 7 de agosto de 2009) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de Novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 410 horas, distribuídas, em regra, entre Janeiro e Junho de 2014.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

#### **3. Resumo do trabalho previsto**

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

R  
fm.  
SD

#### 4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 410 horas, tendo início em 13 de outubro de 2014 e término em 1 de maio de 2015, decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo orientador.

#### 5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

#### 6. Obrigações dos diversos intervenientes

##### 6.1. Da IE - Instituição de Estágio

A instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
  - a) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
  - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
  - c) Facilitar à Estagiária a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
  - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
  - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
  - f) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.



DR  
BM  
S

#### 6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com o Estagiário e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP.
2. Orientar o Estagiário no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição.
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio.
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio.
5. A possibilidade de participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

#### 6.3. Da FLUP

Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos:

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais.
2. Nomear o Orientador da FLUP.
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação.

#### 6.4. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do Mestrado.



- 4
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
  5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respectivo regulamento.
  6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

#### 6.5. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
  - a. Trabalho Desenvolvido
  - b. Relatório Final
  - c. Apresentação Oral e Defesa

#### 7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

#### 8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

### 9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

### 10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

Porto, 23 de outubro de 2014

Diretora da Faculdade de Letras  
da UP



(Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro)

Expressão, Lda.

EXPRESSÃO, LDA.  
A GERÊNCIA



Dra. Susana Peixoto

Estagiário



Tiago Moreira

Orientador da IE



Dra. Susana Peixoto

Orientador da FLUP



Prof.ª Doutora Belinda Maia

## PLANO DE ESTÁGIO

Estagiário: Tiago Moreira

Empresa: Expressão, Lda.

Orientadora da instituição: Prof. Doutora Belinda Maia

Orientadora da entidade empregadora: Dra. Susana Peixoto

Regime de estágio:

- Início a 13 de outubro de 2014, fim a 1 de maio de 2015
- Part-time matinal (9h às 13h)
- A decorrer às 2.as, 3.as, 4.as e 6.as-feiras

Objetivos/competências a adquirir:

Académicas e profissionais:

- Competências académicas de investigação e colaboração;
- Competências analíticas e de resolução de problemas;
- Iniciativa e adaptabilidade;
- Criatividade e inovação;
- Organização e funcionamento estratégico;
- Competências de tomada de decisões;
- Competências de comunicação;

em língua inglesa em contexto especializado económico-financeiro;

com uma equipa de trabalho em contexto profissional.

Técnicas (Tradução e terminologia):

- Competências de pesquisa e validação de termos;
- Competências de investigação e controlo de qualidade;
- Competências informáticas ao nível de ferramentas de tradução;
- Competências informáticas ao nível de ferramentas de terminologia;

Pesquisa das ferramentas adequadas para trabalho em situações específicas;

Compilação de bases de dados;

Formatação e conversão de formatos das entradas terminológicas;

Gestão e validação de entradas;

Delineação de campos de definição para as bases de dados.

## **Anexo F – Carta de apreciação do estágio da empresa**



Em nome da empresa de tradução Expressão, Lda., serve a presente para declarar que faço uma apreciação positiva do trabalho que o estagiário Tiago José Rodrigues Moreira desenvolveu durante as 410 horas exigidas pelo seu estágio curricular do ciclo de estudos de conducente ao grau de Mestre em Tradução e Serviços Linguísticos.

Acompanhei o seu percurso durante o estágio e concluo que, face a um contexto real de trabalho, o estagiário atingiu os objetivos profissionais e académicos definidos.

Foi um colaborador competente e uma mais-valia para a empresa na medida em que trouxe um ponto de vista curioso que ajudou a reforçar as metodologias de trabalho em vigor.

Pelo seu lado, o estagiário adquiriu experiência, adaptabilidade e capacidade de iniciativa e reforçou as suas competências tradutivas dos pontos de vista informático-técnico, linguístico-comunicativo, organizacional e estratégico.

Tendo recebido da empresa um bom suporte e recursos para o desenvolvimento das suas capacidades (o que incluiu a facultação de acesso a congressos profissionais da área, licenças e sessões de formação nas tecnologias de tradução mais avançadas e um bom ambiente profissional de colaboração e discussão aberta de problemas) o estagiário teve sucesso na aquisição de competências de tradução.

EXPRESSÃO, LDA. <sup>A sócia gerente,</sup>  
A GERÊNCIA

Porto, 23 de Setembro de 2015

Expressão, Lda.  
Rua do Campo Alegre, 912  
4150-172 Porto PORTUGAL  
t: +351 226 009 183  
e: [expressao@expressao.pt](mailto:expressao@expressao.pt)  
w: [www.expressao.pt](http://www.expressao.pt)